



RESOLUÇÃO Nº 1.160-COGRAD/UFMS, DE 10 DE JANEIRO DE 2025.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Bilíngue de Surdos - Licenciatura da Faculdade de Educação.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, *caput*, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.000651/2025-01, resolve, *ad referendum*:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Bilíngue de Surdos - Licenciatura da Faculdade de Educação, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

- a) mínima do CNE: três mil e duzentas horas; e
- b) mínima UFMS: três mil trezentos e oitenta e duas horas.

II - tempo de duração:

- a) proposto para integralização curricular: oito semestres;
- b) mínimo CNE: oito semestres; e
- c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: noturno e sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2025, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 10 de março de 2025.



NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Dionisio Machado Leite Filho, Presidente de Conselho**, em 13/01/2025, às 14:33, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5374087** e o código CRC **F5062BC9**.

#### CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.000031/2025-64

SEI nº 5374087



ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

1.2. Código E-mec: 1695104

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3382 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 30 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Av. Costa e Silva, s/nº – Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande/MS

1.13. Forma de ingresso: Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em regulamentos e em editais da UFMS, condicionado à existência de vagas e às especificidades do Curso

## 2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos se orienta pelos seguintes atos normativos:





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei Federal nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
  - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
  - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
  - Resolução nº 4, CNE/CP, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);
  - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
  - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
  - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
  - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
  - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
  - Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
  - Resolução nº 732, Cograd, de 6 de janeiro de 2023, que estabelece as normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 1.052, Cograd, de 15 de março de 2024, que altera o Regulamento de Estágio, Componente Curricular Disciplinar e Componente não Disciplinar dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 706, de 8 de dezembro de 2022;
- Resolução nº 1.053, Cograd, de 15 de março de 2024, que altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 430, de 16 de dezembro de 2021.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Educação foi criada através da Resolução nº 25, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), criado em 1980, na Cidade Universitária de Campo Grande. Naquela época, o CCHS estava constituído por apenas dois departamentos: Educação e Educação Física.

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Faed tem os seguintes Cursos de graduação: Educação Física (presencial e a distância), Educação do Campo e Pedagogia (presencial e a distância).

Na pós-graduação stricto sensu são ofertados os Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, que compõem o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu).

Na Cidade Universitária, a Faed está localizada no antigo prédio da Coordenadoria de Educação a Distância (CED), onde se encontram as seguintes dependências administrativas e de ensino, pesquisa e extensão: Direção de Centro, Coordenação Administrativa (Coad), Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac), Secretaria Acadêmica (Secac), Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP), sala de professores e sala de estudos e pesquisas.

### 3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos faz parte do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR EQUIDADE).

Este Programa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), tem o objetivo de oferecer a oportunidade de acesso à formação específica de nível superior nas seguintes áreas: educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola, educação especial inclusiva e educação bilíngue de surdos. Visa, ainda, a aproximação entre a educação superior e a educação básica. Sendo assim, o público-alvo prioritário do Programa são os professores que já atuam nas escolas comuns brasileiras.

Em 2023, por meio do Edital nº 23, abriu-se a possibilidade para as Instituições de Ensino Superior concorrerem com propostas para a oferta de cursos nas diferentes áreas contempladas. A UFMS participou do Edital de Seleção e foi contemplada com o Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos.

O Curso se propõe a contribuir com a formação de profissionais qualificados, no estado de Mato Grosso do Sul, para a atuação com estudantes surdos, visando o fortalecimento da modalidade de educação bilíngue de surdos,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

especialmente nas escolas públicas. No âmbito da UFMS, a proposta soma aos esforços que já vêm sendo empreendidos institucionalmente para o acesso de estudantes surdos ao ensino superior. O Curso, pela sua especificidade, busca alcançar esses estudantes, bem como professores ouvintes e surdos que já estejam atuando com crianças e adolescentes surdos nas escolas comuns.

#### 4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

##### 4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, possui 2.757.013 habitantes. A capital do estado é Campo Grande, com 898.100 habitantes. O estado possui 79 municípios (IBGE, 2022).

A renda mensal domiciliar per capita, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2023, era de R\$ 2.030,00. Em Campo Grande/MS, o salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2022, foi de 3,3 salários mínimos (IBGE, 2022).

Em 2021, conforme Relatório produzido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC), o Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul atingiu R\$ 142,2 bilhões, representando 1,6% da economia nacional e ocupando a 15ª posição no *ranking* das Unidades Federativas. Com relação às principais atividades econômicas do estado, a agropecuária assume um papel importante, impulsionando os setores de serviços e indústria.

Com relação à educação, o Censo Escolar de 2022, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta o seguinte panorama de instituições escolares, no estado, na educação básica: 1152 instituições ofertam a educação infantil; 1171 instituições ofertam o ensino fundamental; e 444 instituições ofertam o ensino médio (INEP, 2022).

Voltando-se para as matrículas no estado, temos os seguintes dados em 2022: 667.842 estudantes matriculados na educação básica, sendo 136.918 na educação infantil; 393.401 no ensino fundamental; e 104.448 no ensino médio. Ainda, no estado, temos 26.108 estudantes público-alvo da Educação Especial matriculados, sendo 17.869 em classes comuns (77,3%). Destes estudantes, matriculados em classes comuns, 239 são surdos, 537 são deficientes auditivos e 16 são surdocegos (INEP, 2022). É preciso salientar que entre os 537 estudantes caracterizados como deficientes auditivos podem ter sinalizantes de Libras.

Diante do exposto, o Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos será oferecido na cidade universitária da UFMS, em Campo Grande. A capital foi escolhida por concentrar o maior número de profissionais em atuação com estudantes surdos e o maior número de estudantes surdos matriculados nas classes comuns. Consideramos que alguns municípios mais próximos da capital também serão contemplados com o Curso, especialmente os que ficam até 100 km de distância. São eles: Bandeirantes, Corguinho, Jaraguari, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

Nesse sentido, objetiva-se suprir e fortalecer a formação de profissionais da educação de surdos para garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de tais estudantes, mesmo porque a legislação em vigor estabelece a educação bilíngue como uma modalidade de ensino. Nesse contexto, emerge uma demanda urgente de resposta à necessidade de formação de professores para o atendimento educacional especializado, para apoio na inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais e, principalmente, para a efetivação da educação





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

bilíngue, em classes e escolas bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

#### 4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Conforme a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC), nos últimos anos têm ocorrido melhoras significativas nos indicadores de destinação do lixo, níveis de perda de água, oferecimento de serviços urbanos e tratamento de esgoto no estado.

O município de Campo Grande, com 8.092,95 km<sup>2</sup>, está localizado geograficamente na porção central de Mato Grosso do Sul, ocupando 2,26% da área total do estado, sendo 154,45 km<sup>2</sup> de área urbana. De acordo com o relatório intitulado "*Ranking do Saneamento*" (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2022), o índice de atendimento urbano de água no município é de 100%. No entanto, os índices são menores no que se refere ao esgoto tratado, sendo que o Indicador de Atendimento Total de Esgoto é de 87,17%, e o Indicador de Esgoto Tratado Referido à Água Consumida é de 61,06%.

Conforme dados do IBGE (2022), Campo Grande possui 96,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 33,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). A população exposta em área de risco (inundações, enxurradas e deslizamentos) é de 1.232 pessoas.

Em relação à coleta seletiva de resíduo sólido (papeis, plásticos, vidros e metais), conforme a CG SOLURB Soluções Ambientais, a capital conta com duas modalidades praticadas: a primeira, porta a porta ou domiciliar, em que os veículos coletores percorre as residências em horários e dias específicos, que não são coincidentes com a coleta convencional, e a outra de entrega voluntária (LEV). Somente parte da capital possui a coleta seletiva domiciliar, embora exista um plano de expansão em curso. A coleta convencional, nas residências e comércio em geral, é realizada por uma equipe da concessionária CG SOLURB Soluções Ambientais, para recolher e acondicionar os resíduos transportados por caminhões coletores. Existe um aterro sanitário, o Dom Antônio Barbosa II, de gestão da própria concessionária. Toda área urbana do município possui cobertura deste serviço.

Pelo fato de ter uma população predominantemente urbana (98,66%), Campo Grande tem experimentado o aumento no tráfego de veículos, com consequente emissão atmosférica de poluentes que podem prejudicar a qualidade do ar. A frota de veículos na capital quadruplicou nas últimas duas décadas (DETRAN, 2021), e Campo Grande ocupa a 17% posição em número total de veículos no Brasil (IBGE, 2022), com 644.631 automóveis para uma população de aproximadamente 900.000 habitantes.

O município de Campo Grande detém ainda o título da capital mais arborizada do país. Para cada 100 residências, 96 são arborizadas (IBGE, 2022). A espécie típica que singulariza a cidade, característica do cerrado, são os Ipês, paisagem comum nos parques, canteiros e terrenos. O município tem 183.000 hectares de cobertura vegetal remanescentes. Deste total, 61% estão em parques, praças ou unidades de conservação protegidas por lei. Na última década a prefeitura municipal Campo Grande implementou os parques lineares do Anhanduí, do Sóter e do Buriti Lagoa, com o objetivo de ordenar o uso das margens dos córregos urbanos, antes ocupadas por favelas, que contribuíam para o acúmulo de lixo nas margens, acarretando problemas ambientais e de saúde pública. As famílias foram assentadas em conjuntos habitacionais com infraestrutura de moradia e as margens dos córregos foram revitalizadas com o objetivo de conservação dos mananciais. Há diversos parques espalhados pela cidade (Horto Florestal, Parque das Nações Indígenas, Orla, Airtton Sena, entre outros) que oferecem à população vários equipamentos de lazer.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Em relação à distribuição da renda entre os mais pobres e os mais ricos, o percentual da renda apropriada pelos 80% mais pobres é de 38,25%, enquanto o percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos é de 61,75% (UFMS, 2020). Na área da Saúde, a taxa de mortalidade infantil média no município é de 7.96 para 1.000 nascidos vivos (IBGE, 2022).

Considerando este contexto, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, em consonância com a legislação educacional, aborda importantes temas transversais, como Educação Ambiental e Direitos Humanos, que podem contribuir para que os futuros licenciados atuem como agentes de socialização de conhecimentos essenciais relacionados à saúde e ao meio-ambiente, no que se refere aos hábitos de higiene pessoal, para evitar doenças associadas, por exemplo, ao consumo de água e/ou alimentos contaminados, à preservação e proteção ambiental (com o descarte correto do lixo) e à formação de cidadãos que conheçam os seus direitos e deveres sociais, fazendo isso por meio da Língua Brasileira de Sinais.

#### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O estado de Mato Grosso do Sul conta com 03 universidades públicas no estado: a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Para o atendimento escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial, o estado contabiliza a atuação de 23.348 docentes, sendo que 22.692 (97,1%) estão em classes comuns. Quanto à formação desses profissionais, a maioria tem ensino superior: 22.018 (97%). Dentre esses docentes, 21.704 são licenciados e 314 ainda não possuem um curso de licenciatura (INEP, 2022).

Este Curso se volta para a formação desses professores, pois mesmo que a maioria dos docentes em atuação no estado tenha um curso superior, de licenciatura, sabemos que há uma necessidade de formação específica, bilíngue, para o atendimento de estudantes surdos e deficientes auditivos sinalizantes.

Além disso, muitos estudantes que estão finalizando o ensino médio poderão se interessar pelo Curso. Ainda, instrutores mediadores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa que estão em atuação no estado também são público-alvo do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, bem como professores que atuam em salas de recursos multifuncionais. Pensando em todas essas possibilidades, trata-se de um curso de primeira licenciatura. Porém, docentes licenciados que já estão atuando nas classes comuns ou no atendimento educacional especializado poderão fazer o Curso e realizar o aproveitamento de estudos de disciplinas de formação geral.

É preciso salientar que os surdos e deficientes auditivos sinalizantes do estado de Mato Grosso do Sul estão matriculados, em sua maioria, em classes comuns do ensino regular. O estado não possui escolas ou classes bilíngues, pois há uma carência de profissionais habilitados (bilíngues) para a organização desses espaços. Todos os profissionais que atuam com surdos, nas escolas estaduais, são contratados e acompanhados pela Secretaria Estadual de Educação (SED), por meio do Centro de Apoio ao Surdo (CAS); e pelas Secretarias Municipais de Educação, que acompanham os profissionais de cada município nas escolas e Centros de Educação Infantil Municipais. O CAS, em Mato Grosso do Sul, é um órgão bastante atuante e definidor dos encaminhamentos para a educação de surdos.

No atendimento de estudantes surdos, o estado se organiza em escolas polos, tentando concentrar o maior número possível de estudantes em algumas escolas específicas, a fim de reunir, também, uma equipe de profissionais mais capacitada. Conforme dados da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

do Sul temos, no estado, 30 escolas polo, sendo que 05 estão em Campo Grande, capital.

Conforme o estudo de Quiles (2015) oferta-se, para surdos, desde a educação infantil, no estado de Mato Grosso do Sul, nas classes comuns, o intérprete educacional ou instrutor mediador e, no contraturno, o atendimento em salas de recursos multifuncionais. Algumas (poucas) escolas contam com a presença do professor surdo.

O instrutor mediador é um profissional fluente em Libras que atua com crianças ou adolescentes surdos que ainda estão em processo de aquisição da Libras. Assim, este profissional faz a adaptação de materiais e um planejamento mais visual das aulas, em parceria com o professor regente. O intérprete educacional é um profissional fluente em Libras que atua com crianças ou adolescentes surdos que já são fluentes em Libras. Nos dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul o estado conta, atualmente, com 115 profissionais que atuam no apoio pedagógico especializado para estudantes surdos como instrutores mediadores ou intérpretes educacionais. Deste total, 29 profissionais atuam em Campo Grande, capital. Alguns atendem mais de um estudante surdo.

O professor surdo atua com os estudantes surdos, principalmente na ampliação do repertório linguístico em Libras, e ministram cursos de Libras nas escolas polos. E o professor de sala de recursos multifuncionais, geralmente com especialização em Educação Especial, atua com estudantes surdos, no contraturno, haja vista que não são todas as escolas que possuem professores surdos. Nem todos são fluentes em Libras. Assim, alguns atendimentos são mediados por intérpretes educacionais (Quiles, 2015).

Atualmente, conforme dados da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, temos 06 professores surdos que atendem presencialmente os estudantes surdos em Campo Grande, capital; e virtualmente os estudantes surdos dos municípios do interior que não possuem professores surdos habilitados. Apenas alguns municípios do interior possuem professores surdos e ouvintes qualificados para o atendimento educacional especializado, sendo 04 professores surdos e 02 professores ouvintes. Assim, somando os professores surdos e ouvintes fluentes em Libras que atuam no atendimento educacional especializado com estudantes surdos, nas escolas estaduais, temos 12 profissionais.

Esses dados evidenciam a necessidade de formação de mais profissionais bilíngues no estado: professores regentes que já estão em atuação na educação básica, mas não possuem formação específica na educação bilíngue de surdos; instrutores mediadores ou intérpretes educacionais; professores do atendimento educacional especializado que atuam em salas de recursos multifuncionais; ou surdos, para ampliarmos o número de professores surdos no estado.

Considerando o exposto, a proposta do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, na modalidade presencial, pela UFMS, visa ampliar, em médio prazo, em Campo Grande e demais cidades do estado do Mato Grosso do Sul, o quantitativo de profissionais com uma formação sólida, domínio da Libras, teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, para atuar como professores na modalidade de educação bilíngue de surdos.

Considera-se, ainda, que o mercado de trabalho para o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos apresenta características cada vez mais promissoras em face, por exemplo, da necessidade do atendimento às políticas públicas no contexto educacional, especialmente com a alteração da LDB (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que inclui a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino (Brasil, 2021).





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Dessa forma, a proposta deste Curso de Licenciatura vem ao encontro das necessidades sociais locais, já que a capital do estado do Mato Grosso do Sul não conta com nenhum curso superior dessa natureza, abrindo novas oportunidades e contribui com a formação dos licenciados para o preenchimento das necessidades da ampla rede de estabelecimentos de ensino do estado em relação à educação de surdos. Em função dessas características, concluímos que o curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos cumpre a função social de ampliar as possibilidades de acesso.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

As componentes curriculares do Curso foram concebidas a fim de contribuir para a formação do estudante como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

#### 5.1.1. TÉCNICA

A formação do Licenciado em Educação Bilíngue de Surdos está diretamente envolvida a técnicas e dinâmicas que lhe proporcionem o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. A dimensão técnica valoriza os conhecimentos instalados sobre as teorias de aprendizagem e o domínio de conteúdos que são objeto de ensino e aprendizagem na educação bilíngue de surdos.

Os saberes relacionados à Libras e à Língua Portuguesa como segunda língua para surdos serão priorizados durante toda a formação. Assim, espera-se que o licenciado conclua o curso com fluência em Libras e condições de ensinar Português para surdos.

#### 5.1.2. POLÍTICA

Com a finalidade de construirmos uma sociedade cujo acesso a educação seja inclusivo e democrático, as questões políticas, que norteiam a vida em sociedade, são abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso ou em disciplinas específicas como, por exemplo: Educação, Relações Étnico-raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais; Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente; Educação Especial; Políticas Educacionais; dentre outras.

A dimensão política desta proposta perpassa, também, a discussão e incentivo dos estudantes para o engajamento nas lutas da comunidade surda, bem como participação nas associações de surdos e outros espaços que materializam o envolvimento com atos políticos dos surdos localmente.

#### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

As dimensões de desenvolvimento pessoal serão abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso, nas diferentes possibilidades de realização de estágios nas áreas da prática educacional, de pesquisa acadêmica e projetos de extensão. Toda essa gama de atividades, sejam elas optativas ou obrigatórias, permitem o desenvolvimento





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

pessoal e interpessoal dos estudantes interagindo com o meio acadêmico, profissional e social que os cercam.

O desenvolvimento pessoal perpassa, também, o incentivo à construção de um senso crítico da realidade social e educacional, a fim de preparar os estudantes para uma atuação nas escolas, na educação básica, em diferentes áreas, de forma comprometida com uma educação inclusiva, laica, pública, democrática, justa, que assegure a acessibilidade linguística e referenciada socialmente.

#### 5.1.4. CULTURAL

Um curso com a especificidade que propomos envolve conhecimentos acerca dos aspectos culturais das pessoas surdas. A dimensão cultural é basilar no Curso e será contemplada em diferentes disciplinas. Espera-se que o estudante compreenda e defenda as especificidades culturais das pessoas surdas, a fim de promovermos mudanças sociais e na cultura escolar.

Além disso, a dimensão cultural envolve o estímulo para que os estudantes participem dos mais variados tipos de eventos culturais, com surdos e ouvintes, proporcionados tanto no ambiente interno à Universidade como no ambiente externo ao meio acadêmico: *shows* de artistas locais, apresentações de dança, teatro, festivais e congressos. A arte surda, literatura surda, teatro surdo, dentre outras manifestações culturais das pessoas surdas, serão fomentadas para que os estudantes vivenciem momentos ricos envolvendo produções artísticas e culturais. As atividades culturais, comprovadamente frequentadas pelos estudantes, serão contabilizadas como carga horária de Atividades Complementares.

#### 5.1.5. ÉTICA

Ao longo de sua formação, os estudantes do Curso são conduzidos a pautarem-se nos princípios e valores éticos como, por exemplo: respeito a vida, responsabilidade social e ambiental, dignidade e direitos humanos, justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade. Nas disciplinas que envolvem produções de textos e trabalhos acadêmicos, os estudantes serão orientados pelos docentes do Curso a agirem dentro das normas previstas para a organização de um texto científico respeitando, sobretudo, o trabalho de pesquisa do outro, citando corretamente os dados pesquisados, atribuindo o mérito ao pesquisador.

Ainda, haverá o incentivo dos estudantes à participação nos Grupos de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação, a fim de se envolverem com diferentes pesquisas, concepções teóricas e metodológicas, e compreenderem os processos éticos de estudos que envolvem seres humanos.

Destaca-se que a UFMS tem um Comitê de Ética. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

resoluções e regulamentos próprios do comitê.

### 5.1.6. SOCIAL

Habilidades e competências sociais são atributos fundamentais para a atuação em escolas, considerando o público bastante heterogêneo que as compõem. As habilidades e competências sociais são construídas na formação do licenciado do Curso ao longo das disciplinas que envolvem conteúdos práticos e estágios obrigatórios, realizados ao longo da formação.

Ainda, o desenvolvimento social será aperfeiçoado por meio das metodologias docentes, envolvendo trabalhos em grupo, seminários, apresentações orais, sinalizadas e escritas dos conteúdos trabalhados, de forma coletiva, visando uma aprendizagem significativa e cooperativa.

### 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Durante a estruturação do Curso optou-se pela formação do sujeito crítico a partir da organização da Matriz Curricular que foi pensada, analisada e discutida na perspectiva de desenvolvermos os conteúdos curriculares conectados a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento, na busca de fomentar e implementar ações interdisciplinares.

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Nesse sentido, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas, por meio de seminários semestrais, com discussões definidas a partir da avaliação do semestre anterior; produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares; e projetos de ensino, pesquisa e extensão. As atividades formativas trabalharão temas ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual.

O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino e trabalhos produzidos pelos estudantes.

### 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares do Curso foram pensados visando a apresentação, debate e discussão de conhecimentos teóricos e práticos que envolvem a formação de um profissional licenciado para atuar na modalidade de educação bilíngue de surdos.

Considerando este intento e a premissa de que a teoria não está dissociada da prática, o Curso foi pensado para que ações práticas, envolvendo contato com escolas da Educação Básica, sejam realizadas no decorrer de algumas disciplinas, garantindo reflexões sobre o campo de atuação dos licenciados.

Ações de extensão se configuram como uma importante oportunidade para os estudantes vivenciarem, durante a formação, a expansão de seus conhecimentos e contato direto com a comunidade externa. Assim, alguma disciplinas do Curso contemplam uma carga horária de extensão.

Para garantir a integração entre os conteúdos é preciso um trabalho colaborativo entre a Coordenação de Curso, o Colegiado de Curso, o Núcleo Estruturante Docente, os docentes e os discentes. Assim, as seguintes ações serão





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

promovidas para incentivar a integração entre as componentes curriculares:

- Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada semestre letivo, visando a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos de modo a buscar temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo;
- Reuniões com docentes por área de conhecimento, visando a promoção de discussões teóricas que consolidem a proposta de formação do Curso, bem como promovam delineamentos didáticos e metodológicos coerentes;
- Encontros entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de estudantes com problemas de aprendizagem dos conteúdos disciplinares. A partir deste diálogo é possível a busca por alternativas para que as dificuldades sejam superadas, envolvendo propostas interdisciplinares;
- Elaboração de avaliações entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Por meio da avaliação permanente e da discussão sobre os seus resultados abre-se a possibilidade de reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado;
- Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de atividades desenvolvidas pelos estudantes. A partir da elaboração desses materiais pretende-se que os estudantes coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do semestre e em semestres anteriores;
- Seminários integradores com os estudantes do Curso e docentes. Esses Seminários podem envolver um tema comum a todos os componentes curriculares do semestre, bem como atividades avaliativas que sejam consideradas por todos os docentes, em todas as disciplinas.

#### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O graduado no Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, da Faculdade de Educação, da UFMS, ao final de seu Curso, deverá ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas:

- Atuar no atendimento escolar de estudantes surdos em todos os níveis e etapas da Educação Básica;
- Atuar no atendimento educacional especializado, com estudantes surdos, em classes comuns ou sala de recursos multifuncionais, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, incluindo a modalidade de ensino bilíngue de surdos;
- Atuar no ensino de Libras de surdos e no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos;
- Demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura das áreas e componentes curriculares da educação bilíngue de surdos;
- Compreender as condições de uso e desenvolvimento da linguagem, em especial da Língua Brasileira de Sinais, a partir da reflexão sobre seu desenvolvimento histórico, cultural e linguístico na comunidade surda brasileira;
- Incorporar, em sua prática de ensino, o conhecimento dos componentes fonológico, morfo sintático, lexical e semântico pragmático da Libras;





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- Aperfeiçoar o domínio de diferentes abordagens gramaticais e estudos de linguagens;
- Compreender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, com metodologia de segunda língua, considerando o processo de desenvolvimento da linguagem do estudante surdo;
- Adquirir o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, em diferentes espaços educacionais;
- Adquirir o domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam o ensino de Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Compreender a educação como processo histórico e articulada com a historicidade dos sujeitos e espaços que a compõem;
- Compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para todos;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
- Reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atuará e os contextos de vidas dos estudantes surdos propiciando, assim, aprendizagens efetivas;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
- Demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para a educação bilíngue de surdos, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;
- Aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes surdos, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
- Estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito das relações étnico-raciais e das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira;
- Construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- colaborar para uma sociedade em constante mudança;
- Planejar e organizar intervenções pedagógicas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes surdos e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;
  - Recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
  - Conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante surdo na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional;
  - Reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes surdos;
  - Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes surdos em todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
  - Demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos surdos aprendem, utilizando esse conhecimento para planejar as ações de ensino e selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados;
  - Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;
  - Dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e
  - Demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Esperamos, enquanto maior Instituição de Ensino Superior do estado de Mato Grosso do Sul, contribuir para o avanço da educação bilíngue de surdos localmente, com um curso que possibilite a compreensão desta modalidade de ensino e a preparação de docentes bilíngues qualificados para a atuação com estudantes surdos.

## 5.5. OBJETIVOS

### Geral

- Formar professores bilíngues para atuar na modalidade de educação bilíngue de surdos em diferentes níveis e modalidades da educação básica.

### Específicos

- Formar licenciados aptos ao trabalho multidisciplinar no campo pedagógico;
- Formar profissionais com consistência política, técnica, ética, social e





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- pedagógica para a atuação nos sistemas de ensino e instituições de ensino;
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador, mediador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem na perspectiva da diferença cultural e linguística.
  - Articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
  - Promover situações de formação que associem e articulem as diversas áreas do conhecimento na educação de surdos com os objetos de formação para a docência;
  - Oportunizar o desenvolvimento cultural e pessoal dos estudantes;
  - Promover, ampliar e diversificar situações de formação que possibilitem uma concepção de prática relacionada com o campo teórico da educação bilíngue de surdos e o cotidiano escolar;
  - Compreender a pessoa surda como sujeito visual, a partir de uma perspectiva antropológica e cultural da surdez;
  - Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, a cultura surda, e a epistemologia visual como elementos de constituição e ação social dos surdos;
  - Promover a consciência social e cidadã, visando o cuidado do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;
  - Compreender e agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
  - Impulsionar, no estado de Mato Grosso do Sul, a educação bilíngue de surdos, com a formação de professores fluentes em Libras e habilitados para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

## 5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Este Curso propõe o seu desenvolvimento na modalidade presencial, na perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa). As disciplinas de Libras serão ministradas, preferencialmente, por professores surdos, sem a mediação de intérpretes e tradutores de Libras/Língua Portuguesa, a fim de oportunizar aos estudantes uma imersão linguística. As outras disciplinas serão ministradas por professores surdos ou ouvintes e contarão com a presença de intérpretes e tradutores de Libras/Portuguesa.

O Curso tem como base uma metodologia interativa, ativa, integradora e crítica. Essa metodologia caracteriza-se pela formulação de problemas, o levantamento de hipóteses, o planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses, estudos de caso, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, seminários, discussão de filmes, colóquios, produções orais, sinalizadas e escritas. Prioriza-se uma metodologia pedagógica que procura atender o compartilhamento dos conteúdos, enfatizando a relação constante entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, a proposta do Curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do Curso, mas também sua ligação com as práticas pedagógicas realizadas nas escolas e classes, onde estudantes atuem e desenvolvam a docência.

Assim, a Matriz Curricular do Curso foi organizada de forma a possibilitar:

- A relação entre os conteúdos: conhecimentos importantes para a formação docente são ofertados concomitantemente com os





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- conhecimentos específicos para a formação de um profissional que possa atuar na modalidade de educação bilíngue de surdos.
- A indissociabilidade entre a teoria e a prática: os estágios supervisionados serão ofertados em todos os semestres do Curso, possibilitando que os estudantes vinculem os conhecimentos teóricos com as vivências práticas de observação do contexto escolar e atendimento escolar envolvendo estudantes surdos.
  - A oportunidade de vivenciar ações de extensão durante a formação: no Núcleo de “Aprendizagem e Aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional” algumas disciplinas, como Libras e práticas bilíngues (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII) e Língua Portuguesa e práticas bilíngues (I, II, III e IV) possuem uma parte da carga horária de extensão (17h cada uma). Essas ações de extensão serão realizadas na Educação Básica, com estudantes surdos, e/ou em outros espaços que possibilitem o contato com a Libras, pessoas surdas e a comunidade surda. Além disso, o Curso prevê duas disciplinas específicas de extensão (Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos I e II). A carga horária de extensão também poderá ser desenvolvida como Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), de forma optativa, caso não seja possível sua integralização no decorrer do Curso.
  - A constituição de um perfil e identidade docente visando práticas pedagógicas inclusivas: algumas disciplinas do Curso possuem o intento de fortalecer a identidade docente e o desenvolvimento de um perfil profissional ético, crítico e atento à importância da pesquisa e formação continuada no desenvolvimento da profissão, como Formação, Identidade, Atuação Docente e Pesquisa. Considerando que os licenciados devem compreender as diferenças que fazem parte do contexto educacional, disciplinas envolvendo a discussão dos direitos humanos foram incluídas na proposta curricular, como Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente e Educação, Relações Étnico-Raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais.
  - As diferentes possibilidades de atuação profissional: considerando que a educação bilíngue de surdos é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis e etapas da Educação Básica, bem como suas modalidades, disciplinas específicas que contemplem os diferentes segmentos da educação são fundamentais para a formação que se almeja, como Educação de Jovens e Adultos, Diversidade de Faixa Geracional, Trabalho e Sociedade; Educação Especial; e Atendimento Educacional e Atendimento Educacional Especializado para Surdos.

O Curso adota uma abordagem inclusiva, apoiada em normativas de abrangência nacional e internacional para a educação superior, conforme previsto nas legislações que garantem o atendimento de estudantes com necessidades específicas. Em conformidade com a Lei Federal nº 12.764/2012, o Curso assegura apoio a estudantes com transtorno do espectro autista (TEA). Além disso, atende estudantes surdos, com base na Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; e estudantes com deficiências e demais condições limitantes, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015). O suporte a essas necessidades é orientado pela Secretaria de Acessibilidade, Desenvolvimento Inclusivo e Suporte Estudantil (SEDISE), inserida na Diretoria de Inclusão e Desenvolvimento Estudantil (DIDEST), ligada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES).





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Dentre as metodologias para o atendimento desses estudantes, citamos:

- Preparação de materiais de acordo com as necessidades educacionais especiais do estudante;
- Flexibilização nos tempos de integralização curricular, nos tempos para produção dos diferentes trabalhos acadêmicos, avaliações diferenciadas, bem como nas formas de sua produção;
- Prática pedagógica que possibilite a interação social e a comunicação no desenvolvimento das relações com seus pares, suscitando experiências para aprendizado;
- Acompanhamento individualizado e/ou em pequenos grupos, quando for o caso, efetivado em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social;
- Utilização de tecnologia assistiva no apoio à escrita;
- Aulas com mais informações visuais.

Considerando a especificidade do Curso, qual seja, a formação de um profissional capacitado para o fortalecimento da modalidade de educação bilíngue de surdos, na Educação Básica, a visualidade estará presente como princípio metodológico de todas as disciplinas. Todos os docentes serão incentivados a implementarem diferentes recursos visuais, a fim de contemplar as singularidades, especialmente, dos estudantes surdos matriculados.

Considerando que uma parte dos estudantes serão professores que já atuam na rede de ensino, metodologias envolvendo trocas de experiências para elaboração de novos conhecimentos serão priorizadas.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do *feedback*, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA UFMS é regulamentado pela instituição e está disponível em [ava.ufms.br](http://ava.ufms.br). Consiste em um sistema de informação com recursos digitais de comunicação que agrupa um conjunto de ferramentas que possibilitam a disponibilização de conteúdos multimídias, proposição de tarefas e atividades diversas e contém ferramentas de interação entre os estudantes,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

professores e tutores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O AVA UFMS e demais tecnologias têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento e na execução das disciplinas e nos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre professores, estudantes e tutores, quando existirem, assegurando o acesso aos materiais e aos recursos didáticos necessários para a criação de experiências de aprendizagem.

Assim, por meio do AVA, o professor poderá dinamizar a composição do material didático valendo-se da utilização de livros, *e-books*, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, *podcasts*, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, *apps* para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

Acerca da oferta de carga horária a distância, total ou parcial, esta deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o plano de ensino da disciplina.

Nesse sentido, no plano de ensino da disciplina serão descritas as atividades propostas, a metodologia da oferta indicando a incorporação do uso de tecnologias digitais e os respectivos objetivos de aprendizagem, a indicação do material didático e a descrição da forma de tutoria e mediação da aprendizagem e sua aprovação ocorre de acordo com o regulamento dos cursos da UFMS.

Para assegurar ao estudante, em sua autonomia, o acompanhamento da oferta da disciplina, as atividades a distância deverão ser assíncronas e não estarão vinculadas aos horários, locais e dias de aula. Por sua vez, as aulas síncronas deverão ser realizadas por meio de serviços de *webconferência* com comunicação bidirecional em horários e dias letivos definidos na oferta, possuindo características de atividades presenciais e dispensando o agendamento de espaço físico.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

Para integralizar a carga horária obrigatória do Curso, o estudante deverá cursar 50 horas de atividades complementares e 68 horas em disciplinas optativas oferecidas pelo próprio Curso ou em outros cursos da UFMS.

O calendário acadêmico da UFMS é semestral. Além dos semestres letivos que ocorrem no primeiro e no segundo semestre do ano, há a oferta de disciplinas no período de verão (fevereiro) e no período de inverno (julho). Essas disciplinas ocorrem de forma condensada e são previstas em listas de oferta específicas.

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos seguirá o





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

calendário acadêmico da UFMS. Assim, as disciplinas acontecerão nos mesmos períodos previstos para todos os cursos de graduação da Instituição. Disciplinas condensadas também poderão ocorrer no primeiro ou no segundo semestre de cada ano de vigência do curso, caso seja necessário para garantir a participação de docentes de outros campus. Todas essas situações serão definidas e indicadas na lista de oferta de cada período letivo.

### 5.7. AVALIAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos adotará uma diversificação de processos avaliativos consistente com a base teórica e que promova articulação entre os conhecimentos específicos da área, conhecimentos pedagógicos, conhecimentos práticos e conhecimentos relacionados à ações de extensão fazendo uso, sempre que possível, das ferramentas de comunicação e informação disponíveis.

Considerando as normativas institucionais, especialmente o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS (Resolução nº 430-COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021), pelo menos duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa serão ofertadas em cada disciplina, sendo que a média de aproveitamento será 6,0 (seis).

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos acadêmicos, os seguintes critérios de avaliação orientam os docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:

- a) Correção conceitual;
- b) Correção procedimental;
- c) Criatividade;
- d) Honestidade intelectual;
- e) Capacidade adaptativa;
- f) Capacidade de comunicação (oral ou sinalizada);
- g) Estrutura argumentativa;
- h) Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
- i) Relação entre teoria e prática;
- j) Compromisso ético.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não é limitada à etapa final de uma determinada prática. Deve pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do estudante em sua trajetória. A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o intuito de localizar as necessidades dos estudantes e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos seus conhecimentos e habilidades. O processo de avaliação é um momento pedagógico importante e somente será mais apropriado e útil se os estudantes se conscientizarem dos seus hábitos de estudo e aprofundarem-se nos conteúdos que apresentarem maiores dificuldades.

Dessa forma, no Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, os docentes serão incentivados a discutir os processos avaliativos em sala de aula, juntamente com os estudantes, para que esses possam identificar suas dificuldades e os docentes possam corrigi-las e supri-las.

Estudantes com necessidades educacionais especiais, atendidos pelo Curso, serão avaliados a partir de suas demandas individuais, com as adaptações necessárias, discutidas previamente.

O Curso também buscará metodologias para atendimento e avaliação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, conforme Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; estudantes surdos, considerando o Decreto nº 5.626, de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

22 de dezembro de 2005; as deficiências e demais condições limitantes, com base na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015; e demais normativas que promovam a inclusão do público-alvo da Educação Especial.

Especialmente no caso de estudantes surdos, as avaliações em Libras serão priorizadas, a fim de garantir os conhecimentos adquiridos na primeira língua desses estudantes.

O aproveitamento da aprendizagem será verificado contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino cadastrado de cada disciplina. As atividades avaliativas serão informadas aos estudantes na apresentação do Plano de Ensino, no início do semestre. O número e a natureza dos instrumentos e das avaliações acadêmicas serão os mesmos para todos os estudantes matriculados na turma, com propostas diversificadas e adequadas às etapas e atividades do Curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, de pesquisa e extensão. Assim, o rendimento do estudante será avaliado por meio de atividades acadêmicas diversas, conforme programação no Plano de Ensino cadastrado.

As avaliações também envolvem questões relacionadas à síntese e análise de situações-problemas, envolvendo questões que levem os estudantes a construir soluções para problemas abertos e situações contextualizadas, exigindo do mesmo um posicionamento frente à situação proposta. O processo avaliativo pode dar-se sob diversas formas que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos estudantes, de forma individual ou em equipe.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contempla as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA/UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes. É importante ressaltar que compete ao Colegiado de Curso estabelecer medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixos rendimentos acadêmicos, assim como compete ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento dos deveres dos professores.

O Sistema Acadêmico – Siscad da UFMS fornece indicadores para monitoramento de desempenho aos docentes, Coordenador de Curso e discentes. A partir desses indicadores os docentes podem elaborar atividades específicas para promoção da aprendizagem e um plano de recuperação, quando necessários, para os conteúdos não assimilados.

De uma forma geral, a avaliação se dará de forma processual, por meio de provas objetivas ou dissertativas, escritas e/ou sinalizadas, a participação do estudante nas aulas, interação, dialogicidade e envolvimento frente às demais atividades propostas pelo Curso, tais como: projetos, seminários, palestras, eventos, seminários com temáticas específicas, relatórios, memoriais, *portfólios*, bem como por meio de outras ferramentas, visando a verificação da efetivação dos objetivos desta proposta de Curso e do perfil almejado para o profissional em formação.

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete:

I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso;

II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso;

III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso;

IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos;

V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes;

VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso;

VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso;

VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e

IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art.

16.

## 6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o art. 6º da Resolução nº 537/2019, Cograd, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

## 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de Graduação ou de Pós-Graduação *stricto sensu* do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

Conforme o Regimento Geral da UFMS (Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, no art. 20,) as atribuições do Coordenador são:

- I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II – executar as deliberações do Colegiado de Curso;
- III – gerenciar o curso, a vida acadêmica e o desempenho dos estudantes do curso, acompanhando a execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- IV – elaborar os estudos necessários à compatibilização das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- V – encaminhar ao Dirigente da Unidade de vínculo do Curso, as demandas de oferta de disciplinas;
- VI – assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII – acompanhar os indicadores de desempenho do curso, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU);
- VIII – coordenar a matrícula dos estudantes do curso; e
- IX – zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

#### 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências da UFMS.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com login e senha próprios e o acesso se dá através de qualquer dispositivo eletrônico conectado à **Internet** (computador, **tablet**, **smartphone**, etc.). Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, as ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das componentes curriculares, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos estudantes do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
  - Estudantes que estiveram matriculados no período informado;
  - Histórico Escolar do estudante em todo o Curso ou no período letivo atual;
  - Relação dos estudantes por disciplina;
  - Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos estudantes;
  - Relação dos estudantes com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.
- É disponibilizado ainda, neste Sistema, um programa específico para





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

verificação da carga horária cumprida pelos estudantes dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os estudantes habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que é a unidade responsável pela coordenação das atividades de gestão acadêmica da Unidade da Administração Setorial (UAS). Dentre as competências da Coac estão:

- Assessorar e colaborar com a Direção da UAS no planejamento das atividades de gestão acadêmica e de assistência estudantil da Unidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação;
- Assistir à Direção da UAS no atendimento às demandas acadêmicas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da Unidade de Administração Setorial, onde não houver a função de Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC);
- Coordenar o processo de organização, harmonização e integração dos programas das disciplinas dos cursos existentes na UAS;
- Coordenar as atividades de controle escolar e os processos relacionados à matrícula, desligamento, defesa, colação de grau, emissão e registro de diploma, e de forma específica, secretariar cerimônias de colação de grau, no âmbito da UAS, onde não houver a função de SEAAC;
- Orientar os estudantes da unidade quanto às normas e procedimentos da instituição;
- Gerenciar os requerimentos acadêmicos quanto ao recebimento, tramitação e cumprimento de prazos fixados, bem como a emissão de documentos relacionados, onde não houver a função de SEAAC, etc.

No âmbito de cada Unidade também há uma Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC), que é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar nas Unidades da Administração Setorial, bem como de apoio às atividades de gestão acadêmica.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

## 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Para auxiliar o estudante em sua trajetória acadêmica são ofertadas ações, programas e políticas para atender às demandas e necessidades pedagógicas, administrativas e sociais, a saber:

**Acolhimento:** é realizado o acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos, bem como orientação, entrevistas, visitas domiciliares (se necessário) e avaliação social dos estudantes para acesso aos auxílios de Assistência Estudantil oferecidos pela UFMS. Adicionalmente, são oferecidos atendimentos psicológicos onde os profissionais da UFMS realizam o acolhimento, a escuta e a orientação. Esses atendimentos oportunizam um espaço aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do estudante e de seu sofrimento pela Sease.

Destaca-se o acolhimento realizado na recepção institucional, quando são organizadas programações específicas preparadas por cada unidade, e realizadas ações de boas-vindas com rodas de conversa, ações solidárias, sustentáveis e





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

ações culturais. Têm sido organizadas ilhas temáticas nas quais os estudantes podem, de forma dinâmica e interativa, se informar sobre os diversos setores, serviços e ações oferecidas pela UFMS.

**Permanência:** ações que viabilizam a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e reduzindo as taxas de evasão e retenção. Foram criados e são concedidos auxílios financeiros para Permanência, Moradia, Creche, Alimentação, Transporte, Auxílio Emergencial, Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos, Programa de Bolsa Permanência (PBP), Bolsa Permanência para estudantes negros, Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e Auxílio para Estudantes com Deficiência. Seguindo com o objetivo de permanência e assistência aos estudantes, ressalta-se a reforma do Restaurante Universitário da Cidade Universitária, ampliação do Restaurante Universitário do Câmpus de Três Lagoas e a implementação do Restaurante Universitário do Câmpus de Aquidauana e do Restaurante Universitário do Câmpus do Pantanal.

**Acessibilidade:** a instituição desenvolve e elabora políticas e promove ações de acessibilidade na UFMS não somente do ponto de vista estrutural, como é garantido no Plano de Acessibilidade, mas também avalia as necessidades educacionais especiais (estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento) e promove a orientação e organização dos Atendimento Educacionais Especializados – AEE.

**Monitoria:** a UFMS apresenta o Programa Institucional de Monitoria - PIM como uma Ação de Ensino que visa a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem e aumento da aprovação em disciplinas nos Cursos de Graduação pela articulação entre teoria e prática, envolvendo estudantes e professores em atividades didático-pedagógicas. O PIM regulamenta as normas gerais referentes ao Programa, sendo que contempla as monitorias remunerada e voluntária.

**Nivelamento:** o nivelamento é contemplado com o acompanhamento psicoeducacional e pedagógico, sempre que identificada tal necessidade. Adicionalmente, o Auxílio Apoio Pedagógico é concedido aos estudantes da UFMS para serem tutores de outros estudantes com dificuldades em acompanhar com qualidade o seu curso de graduação. Acompanhando o estudante-tutor, está a figura do professor que orienta as ações. Essa retroalimentação aumenta a taxa de sucesso da graduação.

**Apoio em Saúde:** desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS, visando à melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário, como neste exemplo Saúde Mental e Yoga. Os atendimentos são realizados em forma de encaminhamentos e parcerias com instituições e setores internos e externos à UFMS (Portal Saúde Mental UFMS).

Destaca-se que foi necessário adequar a atenção à saúde do estudante com a criação da Comissão de Atenção à Saúde Mental de Estudantes e Servidores da UFMS, que resultou em documentos de orientação para a comunidade acadêmica no que tange aos casos de urgência e emergência relacionados à saúde mental.

**Apoio Psicopedagógico:** os atendimentos são realizados com o acolhimento, a escuta, a orientação e, quando necessário, o encaminhamento de casos mais graves para o acompanhamento específico. É uma ação inovadora cujo tempo e espaço é destinado para a escuta, aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do usuário e de seu sofrimento. A instituição apresenta iniciativas dos estudantes na UFMS que formam grupos e desejam se encontrar para rodas de conversa e trocas de experiência da vida acadêmica.

Utilizando a mesma sistemática de atendimento ao discente, o apoio pedagógico é realizado por técnicos em assuntos educacionais que coordenam as





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando tais atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo acadêmico.

**Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados:** o estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do estudante para a atividade profissional, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Instrução Normativa MEC nº 213/2019 e o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS. Nos casos de estágio não-obrigatório remunerado, o mesmo poderá ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O acompanhamento e a intermediação são promovidos pelas Comissões de Estágios das Unidades e Câmpus.

**Auxílios e bolsas:** com o objetivo primordial de atender as demandas e necessidades dos estudantes e de dar transparência ao processo de orientação, acompanhamento e avaliação da concessão de bolsas e auxílios, a UFMS, aprovou seu Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária. Tal ação exitosa estabeleceu a distinção entre auxílios e bolsas que possibilita ao estudante vulnerável, o acúmulo dos benefícios, se selecionado.

**Participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais:** a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos estudantes em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

**Programa Se cuide, te amo!:** tem como objetivo cuidar da comunidade universitária, identificando situações que merecem atenção e desenvolvendo ações para fortalecimento da comunidade universitária.

**Atendimento Psicológico Remoto:** em tempos de pandemia da Covid-19 as solicitações de atendimentos psicológicos aumentaram exponencialmente e foram oferecidas pelos profissionais psicólogos de forma conjunta de maneira remota. O estudante, através do endereço eletrônico, solicitava o atendimento sem que houvesse a necessidade de aguardar o profissional do Câmpus que estava matriculado.

**Brinquedoteca:** a Brinquedoteca foi projetada e implementada para promover suporte necessário aos estudantes da UFMS que tenham filhos ou que tenham a guarda de crianças de 2 a 10 anos de idade. A ação é de fluxo contínuo.

**Alojamento estudantil:** objetiva atender às demandas de acomodação de discentes da UFMS de outros Câmpus, preferencialmente, podendo ser utilizado por estudantes de outras instituições, desde que sob a responsabilidade de um professor ou técnico administrativo da UFMS. É exclusivo para alojar públicos que venham participar de eventos, aulas de campo e que estejam no regime de alternância entre tempo-universidade e tempo-comunidade.

**Grupo Reflexivo sobre Ansiedade:** promovida na modalidade de atendimento psicológico coletivo, o grupo, de maneira geral, busca tematizar e tratar queixas recorrentes e com semelhanças entre as pessoas que procuram por ajuda psicológica.

**Auxílio Inclusão Digital/Acesso à Internet:** seguindo na mesma





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

temática de ações inovadoras e exitosas associadas à atenção ao estudante, foi oferecido ao estudante, chip com 20 GB de internet (Programa Alunos Conectados) renovado mensalmente, fornecido pelo MEC em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e distribuído pela UFMS.

**Auxílio Empréstimo de Equipamento Tecnológico:** em consonância, foi promovido, em fluxo contínuo, o empréstimo de Equipamento Tecnológico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, enquanto perdurar as atividades de Estudos Dirigidos por meio de TICs.

Ainda, os estudantes do Curso, além dos egressos, serão estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promoverão ampla divulgação dessas possibilidades. Os estudantes e egressos também serão estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, seus estudos e pesquisas.

O Curso manterá uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentivará a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>	
Currículo e Educação	68
Didática	68
Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente	68
Educação Especial	68
Educação de Jovens e Adultos, Diversidade de Faixa Geracional, Trabalho e Sociedade	68
Educação, Relações Étnico-raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais	68
Filosofia da Educação	68
Formação, Identidade, Atuação Docente e Pesquisa na Educação	68
Gestão Escolar	68
História da Educação	68
Políticas Educacionais	68
Psicologia da Educação	68
Sociologia da Educação	68
<b>NÚCLEO DE APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
Alfabetização, Letramento e Letramento Visual	68
Atendimento Educacional e Atendimento Educacional Especializado para Surdos	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>NÚCLEO DE APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
Educação Bilíngue: Tecnologias e Visualidade	68
Educação, Língua, Linguagem e Política Linguística	68
Estudos da Tradução e Interpretação	68
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Bilíngue de Surdos	68
Infância, Ludicidade e Jogos Bilíngues	68
Laboratório de Práticas Linguísticas: Produto Educacional Bilíngue	68
Libras I e Práticas Bilíngues	85
Libras II e Práticas Bilíngues	85
Libras III e Práticas Bilíngues	85
Libras IV e Práticas Bilíngues	85
Libras V e Práticas Bilíngues	85
Libras VI e Práticas Bilíngues	85
Libras VII e Práticas Bilíngues	85
Libras VIII e Práticas Bilíngues	85
Literatura, Culturas e Identidades Surdas	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I e Práticas Bilíngues	85
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II e Práticas Bilíngues	85
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos III e Práticas Bilíngues	85
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos IV e Práticas Bilíngues	85
Políticas e Práticas Epistemológicas do Ensino de Língua Portuguesa	68
Políticas, Gestão e Diretrizes Curriculares na Educação de Surdos	68
Processos de Aprendizagem e Múltiplas Linguagens na Educação de Surdos	68
<b>NÚCLEO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO</b>	
Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos I	68
Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos II	68
<b>NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	
Estágio Obrigatório de Libras I	51
Estágio Obrigatório de Libras II	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	51
Estágio Obrigatório de Observação em Libras I	51
Estágio Obrigatório de Observação em Libras II	51
Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	51
Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	51





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares disciplinares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares disciplinares oferecidas por outros Cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021)	
Avaliação em Instituições Escolares	68
Educação Ambiental	68
Educação e Arte	68
Educação Popular	68
Empreendedorismo e Inovação	68
Ensino de Línguas: Perspectivas Contemporâneas	68
Fundamentos da Educação Inclusiva	68
Leitura e Produção de Texto	68
Libras: Didáticas e Metodologias para Crianças Ouvintes	68
Língua Portuguesa Escrita para Surdos: Práticas do Idioma	68
Línguas Indígenas de Sinais para Surdos no Processo de Escolarização	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	50
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	339
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	68
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	As Atividades Complementares, no Curso de Educação Bilingue de Surdos, se enquadram como Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), regulamentadas pela Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFMS. Serão desenvolvidas individualmente, por meio de comprovação de pelo menos duas atividades diferenciadas, em qualquer momento durante o Curso, a partir do segundo semestre. A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em <a href="https://boletimoficial.ufms.br/bse/ato-conteudo-normativo?pid=481502">https://boletimoficial.ufms.br/bse/ato-conteudo-normativo?pid=481502</a>
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	As Atividades de Extensão, regulamentadas pela Resolução nº 304, Cograd, de 17 de junho de 2021, compreendem o desenvolvimento efetivo de ações de extensão em Projetos de Extensão cadastrados institucionalmente. Como componente optativo, serão realizadas individualmente, a partir do primeiro semestre do Curso.
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor, regulamentada pela Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprovou o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos da UFMS. Serão realizadas individualmente, a partir do quinto semestre do Curso.
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2025-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Estágio Obrigatório de Observação em Libras I	51					51
Filosofia da Educação	68					68
História da Educação	68					68
Libras I e Práticas Bilíngues	68				17	85





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>1º Semestre</b>						
Políticas e Práticas Epistemológicas do Ensino de Língua Portuguesa	68					68
Psicologia da Educação	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>408</b>
<b>2º Semestre</b>						
Currículo e Educação	68					68
Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	51					51
Libras II e Práticas Bilíngues	68				17	85
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I e Práticas Bilíngues	68				17	85
Políticas Educacionais	68					68
Sociologia da Educação	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>425</b>
<b>3º Semestre</b>						
Didática	68					68
Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente	68					68
Estágio Obrigatório de Observação em Libras II	51					51
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Bilíngue de Surdos	68					68
Infância, Ludicidade e Jogos Bilíngues	68					68
Libras III e Práticas Bilíngues	68				17	85
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>408</b>
<b>4º Semestre</b>						
Alfabetização, Letramento e Letramento Visual	68					68
Educação, Língua, Linguagem e Política Linguística	68					68
Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	51					51
Gestão Escolar	68					68
Libras IV e Práticas Bilíngues	68				17	85





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>4º Semestre</b>						
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II e Práticas Bilíngues	68				17	85
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>425</b>
<b>5º Semestre</b>						
Educação Especial	68					68
Educação, Relações Étnico-raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais	68					68
Estágio Obrigatório de Libras I	51					51
Libras V e Práticas Bilíngues	68				17	85
Políticas, Gestão e Diretrizes Curriculares na Educação de Surdos	68					68
Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos I	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>408</b>
<b>6º Semestre</b>						
Atendimento Educacional e Atendimento Educacional Especializado para Surdos	68					68
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	51					51
Libras VI e Práticas Bilíngues	68				17	85
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos III e Práticas Bilíngues	68				17	85
Literatura, Culturas e Identidades Surdas	68					68
Processos de Aprendizagem e Múltiplas Linguagens na Educação de Surdos	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>425</b>
<b>7º Semestre</b>						
Educação de Jovens e Adultos, Diversidade de Faixa Geracional, Trabalho e Sociedade	68					68
Estágio Obrigatório de Libras II	51					51
Estudos da Tradução e Interpretação	68					68
Libras VII e Práticas Bilíngues	68				17	85





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
7º Semestre						
Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos II	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>323</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>340</b>
8º Semestre						
Educação Bilíngue: Tecnologias e Visualidade	68					68
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	51					51
Formação, Identidade, Atuação Docente e Pesquisa na Educação	68					68
Laboratório de Práticas Linguísticas: Produto Educacional Bilíngue	68					68
Libras VIII e Práticas Bilíngues	68				17	85
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos IV e Práticas Bilíngues	68				17	85
<b>SUBTOTAL</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>425</b>
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>68</b>
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						50
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>50</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3060</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>204</b>	<b>3382</b>

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Estágio Obrigatório de Observação em Libras I	
Filosofia da Educação	
História da Educação	
Libras I e Práticas Bilíngues	
Políticas e Práticas Epistemológicas do Ensino de Língua Portuguesa	
Psicologia da Educação	
2º Semestre	
Currículo e Educação	
Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	
Libras II e Práticas Bilíngues	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I e Práticas Bilíngues	
Políticas Educacionais	
Sociologia da Educação	
3º Semestre	
Didática	
Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente	
Estágio Obrigatório de Observação em Libras II	
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Bilíngue de Surdos	
Infância, Ludicidade e Jogos Bilíngues	
Libras III e Práticas Bilíngues	
4º Semestre	
Alfabetização, Letramento e Letramento Visual	
Educação, Língua, Linguagem e Política Linguística	
Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	
Gestão Escolar	
Libras IV e Práticas Bilíngues	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II e Práticas Bilíngues	





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
5º Semestre	
Educação Especial	
Educação, Relações Étnico-raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais	
Estágio Obrigatório de Libras I	Estágio Obrigatório de Observação em Libras II; Estágio Obrigatório de Observação em Libras I
Libras V e Práticas Bilíngues	
Políticas, Gestão e Diretrizes Curriculares na Educação de Surdos	
Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos I	
6º Semestre	
Atendimento Educacional e Atendimento Educacional Especializado para Surdos	
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II; Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I
Libras VI e Práticas Bilíngues	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos III e Práticas Bilíngues	
Literatura, Culturas e Identidades Surdas	
Processos de Aprendizagem e Múltiplas Linguagens na Educação de Surdos	
7º Semestre	
Educação de Jovens e Adultos, Diversidade de Faixa Geracional, Trabalho e Sociedade	
Estágio Obrigatório de Libras II	Estágio Obrigatório de Observação em Libras II; Estágio Obrigatório de Observação em Libras I
Estudos da Tradução e Interpretação	
Libras VII e Práticas Bilíngues	
Práticas Educativas Extensionistas em Educação Bilíngue de Surdos II	
8º Semestre	
Educação Bilíngue: Tecnologias e Visualidade	
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I; Estágio Obrigatório de Observação em Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
8º Semestre	
Formação, Identidade, Atuação Docente e Pesquisa na Educação	
Laboratório de Práticas Linguísticas: Produto Educacional Bilíngue	
Libras VIII e Práticas Bilíngues	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos IV e Práticas Bilíngues	
Optativas	
Avaliação em Instituições Escolares	
Educação Ambiental	
Educação e Arte	
Educação Popular	
Empreendedorismo e Inovação	
Ensino de Línguas: Perspectivas Contemporâneas	
Fundamentos da Educação Inclusiva	
Leitura e Produção de Texto	
Libras: Didáticas e Metodologias para Crianças Ouvintes	
Língua Portuguesa Escrita para Surdos: Práticas do Idioma	
Línguas Indígenas de Sinais para Surdos no Processo de Escolarização	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Por ser um curso novo não há tabela de equivalência.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Educação Bilíngue de Surdos estão lotadas na Faculdade de Educação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação

#### 7.5. EMENTÁRIO

#### 7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LETRAMENTO VISUAL: Concepções e práticas de alfabetização e letramento. O sistema alfabético de escrita. Desenho, leitura e escrita. A formação do leitor. Contexto educacional para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Letramento matemático. Teorias do letramento e multiletramentos. Letramento e educação bilíngue de surdos. Discussão e proposição de práticas educativas relacionadas ao processo de alfabetização e letramento de crianças surdas. **Bibliografia Básica:** Lodi, Ana Claudia Bálheiro; Dorziat, Ana; Fernandes, Eulalia (Org.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2015. 391 P. Isbn 9788577060818. Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 9788587063649. Moura, Maria Cecília. **Educação para Surdos** Práticas e Perspectivas 2. Rio de Janeiro Santos 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0043-1. **Bibliografia Complementar:** Rojo, Roxane Helena R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017, 126 P. (Estratégias de Ensino ; 13). Isbn 9788588456983. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais** Instrumento de Avaliação. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536325200. Quadros, Ronice M. **Língua de Herança** Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre Penso 2017 1 Recurso Online Isbn 9788584291113.

- ATENDIMENTO EDUCACIONAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS: Implicações filosóficas, linguísticas e pedagógicas nos diferentes contextos educacionais em diálogo com a legislação que ampara e regulamenta a educação de surdos no Brasil. Orientações legais propostas pelo MEC e orientações do Relatório da Política Linguística da Educação Bilíngue (Libras/Língua Portuguesa). O Atendimento Educacional Especializado (AEE) como proposta alternativa, sala de recursos multifuncionais e as orientações para atendimento aos alunos surdos em contexto inclusivo: contradições e perspectivas para uma educação bilíngue. **Bibliografia Básica:** Nathalié Baril. **Atendimento Educacional Especializado nos Diferentes Níveis e Modalidade de Ensino.** Contentus 64 Isbn 9786557450208. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos** Ideologias e Práticas Pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179314. Suellen Vilalva. **Fundamentos Psicológicos e Sociais do Desenvolvimento Humano e Educação Especial.** Editora Intersaberes, 2020. 221 P. Isbn 9786557450840. **Bibliografia Complementar:** Mazzota, Marcos Jose da Silveira. **Educação Escolar: Comum ou Especial ?** São Paulo, Sp: Pioneira, 1987. 124 P. (Coleção Novos Ubrais). Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras: Estabelecendo Novos Diálogos.** 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Alias, Gabriela. **Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Especial** Princípios, Fundamentos e Procedimentos na Educação Inclusiva. São Paulo





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522123544.

- **AVALIAÇÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES:** Instituição Escolar: Organização do trabalho pedagógico. Função ideológica e dos processos de avaliação. Níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação. **Bibliografia Básica:** Esteban, Maria Teresa (Org.). **Avaliação:** Uma Prática em Busca de Novos Sentidos. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2003. 142 P. (O Sentido da Escola). Isbn 85-7490-299-3. Libâneo, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. Ed. São Paulo: Heccus, 2013. **Gestão da Avaliação Externa e Conselhos Escolares.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. (Pedagogia). Isbn 9786581492892. **Bibliografia Complementar:** Hadji, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 136 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 8573077581. Alves, Júlia Falivene. **Avaliação Educacional:** da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Ltc, 2013. 1 Recurso Online. (Educação). Isbn 978-85-216-2249-9. Cervi, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788582125076.

- **CURRÍCULO E EDUCAÇÃO:** Teorias do currículo. Determinações históricas, culturais, epistemológicas, sociais e ideológicas do currículo. Modelos de organização curricular e suas implicações no processo formativo. Currículo, cultura e produção de conhecimento escolar. O currículo no cotidiano da escola pública. Políticas curriculares. **Bibliografia Básica:** Giroux, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional:** Novas Políticas em Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999. Vii, 298P. Isbn 857307566X. Silva, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de Identidade** Uma Introdução Às Teorias do Currículo. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788551301678. Apple, Michael W. **Ideologia e Currículo.** 3. Porto Alegre Bookman 2006 1 Recurso Online Isbn 9788536315584. **Bibliografia Complementar:** Moreira, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil.** Campinas, Sp: Papyrus, 1990. 232 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530801091. Goodson, Ivor. **Currículo:** Teoria e História. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Sacristán, J. Gimeno. **o Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3. Porto Alegre: Penso, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788584291922.

- **DIDÁTICA:** Bases epistemológicas da Didática. As relações pedagógicas, a organização do trabalho docente e a avaliação do processo educativo. A organização do ensino: plano/planejamento/projeto. **Bibliografia Básica:** Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2001. 197 P. Isbn 8574900834. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097. Winter, Edna Magali. **Didática e os Caminhos da Docência.** Curitiba, Pr: Intersaberes, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788559726350. **Bibliografia Complementar:** Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de Ensino:** por que Não? Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 149 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530801822. Santos, Ana Maria Rodrigues Dos. **Planejamento, Avaliação e Didática.** São Paulo Cengage Learning 2015 1 Recurso Online Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

9788522123728.

- DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA, DIFERENÇAS, EQUIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: Especificação e multiplicação de direitos em face do princípio da dignidade humana. Fundamentos histórico-filosóficos dos direitos humanos. Cidadania. A dinâmica da (re) produção das relações sociais com base no embricamento das classes e dos movimentos sociais, de gênero, sexualidade e raça/etnia, que geram mecanismos que sustentam os processos de dominação/exploração. Respeito à diversidade humana. Trabalho docente e práticas pedagógicas. Bases epistemológicas para a compreensão do racismo. Bibliografia Básica: Gutierrez, José Paulo; Urquiza, Antonio Hilário Aguilera (Org.). **Direitos Humanos e Cidadania**: Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 242 P. Isbn 9788576133773. Marçal, José Antônio. **Educação Escolar das Relações Étnico-raciais**: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Brasil. 2. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2023. 1 Recurso Online. Isbn 9788522708055. Furlani, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula** Relações de Gênero, Orientação Sexual e Igualdade Étnico-racial Numa Proposta de Respeito Às Diferenças. São Paulo Autêntica 2011 1 Recurso Online Isbn 9788582178195. Bibliografia Complementar: Candau, Vera Maria; Saccavino, Susana. **Educar em Direitos Humanos**: Construir Democracia. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2003. 196 P. Isbn 85-7490-020-6. Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação**: Repensando Nossa Escola. 5. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6. Xavier Filha, Constantina. **Sexualidades, Gênero e Diferenças na Educação das Infâncias**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 375 P. Isbn 978-85-7613-407-7.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: História e Legislação da Educação Ambiental. Concepções de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica. Bibliografia Básica: Guimarães, M. A. Dimensão Ambiental na Educação. São Paulo: Papirus, 1995. Guimarães, Mauro. **a Formação de Educadores Ambientais**. [8. Ed.]. Campinas, Sp: Papirus, 2013. 171 P. (Coleção Papirus Educação). Isbn 978-85-308-0750-4. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520445020. Bibliografia Complementar: Gonçalves, Carlos Walter Porto. **o Desafio Ambiental**. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2004. 179 P. (Os Porquês da Desordem Mundial. Mestres Explicam a Globalização). Isbn 85-01-06941-8. Morin, E. Educação e Complexidade: os Sete Saberes e Outros Ensaio. São Paulo: Cortez, 2013. Penteado, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 120 P. (Questões da Nossa Época, 38). Isbn 85-249-0539-5.

- EDUCAÇÃO BILÍNGUE: TECNOLOGIAS E VISUALIDADE: Conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos do uso das mídias e tecnologias na educação. Letramento digital e multiletramentos. Ferramentas e tecnologias digitais para a educação. Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais. As linguagens visuais e audiovisuais presentes na educação escolar e sua relação com a aprendizagem das crianças surdas Linguagem visual como ferramenta educacional. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos educacionais abertos e a mediação tecnológica. Bibliografia Básica: Martín B., Jesús. **dos Meios Às Mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2009. 356 P. Isbn 9788571082083. Pacheco, Elza Dias (Org.). **Televisão, Criança, Imaginário e Educação**: Dilemas e Diálogos. Campinas, Sp: Papirus, 1998. 160 P. (Papirus Educação). Isbn 8530805062. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 Recurso Online Isbn 9788584291687.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

**Bibliografia Complementar:** Nascimento, Grazielly Vilhalva Silva Do; Santos, Reinaldo Dos. **Educação, Inclusão e Tics:** Legendas e Janelas de Libras Como Recurso para Inclusão da Pessoa Surda e da Pessoa com Deficiência Auditiva. São Leopoldo, Rs: Oikos, 2016. 190 P. Isbn 9788578436230. Mercado, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas Tecnologias na Educação:** Reflexões sobre a Prática. Maceió, Al: Edufal, 2002. 207 P. Isbn 8571771170. Tajra, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação** Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade. 9. São Paulo Erica 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536522265.

- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE DE FAIXA GERACIONAL, TRABALHO E SOCIEDADE: Histórico e legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A produção e caracterização da clientela discente de Educação de Jovens e Adultos: o aluno adulto. Discussão sobre faixa geracional e suas implicações educativas. Estrutura curricular, propostas e avaliação. A formação do professor de Educação de Jovens e Adultos. Análise das propostas em desenvolvimento. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. A práxis a serviço da relação educação e trabalho. Tendências atuais no currículo da Educação de Jovens e Adultos. **Bibliografia Básica:** Piconez, Stela C. Bertholo.

**Educação Escolar de Jovens e Adultos:** das Competências Sociais dos Conteúdos aos Desafios da Cidadania. 5. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 144 P. (Papyrus Educação). Isbn 85-308-0664-6. Fernandes, Solange Jarcem. **Políticas Públicas em Educação de Jovens e Adultos:** Módulo 2. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 84 P. Isbn 9788576132134. Pereira, Marina Lúcia. **a Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos.** 2. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582178751. **Bibliografia Complementar:** Rossi, Rafael; Furlanetti, Maria Peregrina de Fátima Rotta. **a Centralidade do Trabalho na Educação de Jovens e Adultos:** Temas e Diálogos. Bauru, Sp: Canal 6, 2013. 96 P. Isbn 978-85-7917-239-7. Penso, Maria Aparecida. **a Transmissão Geracional em Diferentes Contextos:** da Pesquisa à Intervenção. 1. Ed. São Paulo: Summus, 2008. 1 Recurso Online. Isbn 9786555490510. Conhecimento e Docência: Caminhos Cruzados na Educação de Jovens e Adultos. 1. Ed. Jundiaí, Sp: Paco e Littera, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786587782362.

- EDUCAÇÃO E ARTE: Processo de criação e expressão por meio da integração das linguagens: artes plásticas, música, teatro e dança. **Bibliografia Básica:** Bourdieu, Pierre. Bourdieu, Pierre. as Regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 Martins, Mirian Celeste Ferreira Dias; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte:** a Língua do Mundo : Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo, Sp: Ftd, 1998. 197 P. : II (Conteúdo e Metodologia). Isbn 85-322-4198-0. Duarte Junior, João Francisco. **por que Arte-educação?.** 1. Ed. Campinas: Papyrus, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 978-85-449-0333-9. **Bibliografia Complementar:** Santaella, L. Arte e Cultura. São Paulo: Cortez, 1987. Osinski, D. Arte, História e Ensino. São Paulo: Cortez, 2001. Fritzen, Celdon; Moreira, Janine. **Educação e Arte:** as Linguagens Artísticas na Formação Humana. [2. Ed.]. Campinas, Sp: Papyrus, 2008-2011. 158 P. (Coleção Ágere). Isbn 9788530808587.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Introdução à Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e sociais. Marcos Legais. Educação Especial e Direitos Humanos. Preconceito e Estigma na sociedade. Políticas públicas de Educação Especial no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O público-alvo da Educação Especial e a





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

perspectiva da educação inclusiva. Formação e prática do professor. **Bibliografia Básica:** Carvalho, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** com os Pingos nos "Is". 11. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2016. 174 P. Isbn 9788587063885. Glat, Rosana (Org.). **Educação Inclusiva:** Cultura e Cotidiano Escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: 7 Letras, 2015. 208 P. (Questões Atuais em Educação Especial; Vi). Isbn 9788575777756. Fernandes, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.** Curitiba, Pr: Intersaberes, 2013. 1 Recurso Online. (Fundamentos da Educação). Isbn 9788582122280. **Bibliografia Complementar:** Gaio, Roberta; Meneghetti, Rosa Gitana Krob (Org.). **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 229 P. Isbn 9788532630223. Mazzotta, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil:** História e Políticas Públicas. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 208 P. Isbn 8524906030. Neres, Celi Corrêa; Araújo, Doracina Aparecida de Castro (Org.). **Retratos de Pesquisa em Educação Especial e Inclusão Escolar.** Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2015. 223 P. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador). Isbn 9788575914014.

- EDUCAÇÃO, LÍNGUA, LINGUAGEM E POLÍTICA LINGUÍSTICA: Desenvolvimento das capacidades comunicativas relativas à linguagem e aos primeiros contatos com a linguagem escrita e seus aspectos constitutivos. Aquisição da Língua de Sinais como primeira língua. Discussões sobre o período crítico da aquisição da Língua de Sinais. Estudos sobre os processos precoces e tardios da aquisição da Língua de Sinais. Orientações legais propostas pelo MEC e orientações do Relatório da Política Linguística da Educação Bilíngue (Libras/Língua Portuguesa). A Política Linguística da Libras. **Bibliografia Básica:** Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna:** a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. (Linguagem ; 4). Isbn 9788588456174. Vigotsky, L. S.; Cole, Michael. **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 168 P. (Psicologia e Pedagogia). Pereira, Rachel de Carvalho. **Surdez:** Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788554651619. **Bibliografia Complementar:** Souza, Solange Jobim E. **Infância e Linguagem:** Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 173 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802624. Góes, Maria Cecília Rafael De. **Linguagem, Surdez e Educação.** Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 88 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 8585701208. Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre Artmed 2001 1 Recurso Online Isbn 9788536316581.

- EDUCAÇÃO POPULAR: Educação Popular e a atualidade brasileira, desenvolvimento e democratização social, políticas, processos e práticas. **Bibliografia Básica:** Barreiro, Júlio. **Educação Popular e Conscientização.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1980. 186 P. (Coleção Educação e Tempo Presente, 14). Paiva, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 1985. 368 P. (Temas Brasileiros ; 2). Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1985. 218 P. (O Mundo, Hoje, N. 21). **Bibliografia Complementar:** Fávero, Osmar. **Cultura Popular, Educação Popular:** Memória dos Anos 60. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1983. 283 P. (Biblioteca de Educação, 3). Perrot, Michelle; Bottmann, Denise. **os Excluídos da História:** Operários, Mulheres e Prisioneiros. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2006. 332 P. (Coleção Oficinas da História, 12). Isbn 8521904053. Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 15. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 245 P. Isbn 9788577530397.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- **EDUCAÇÃO, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE RELIGIOSA E COMUNIDADES TRADICIONAIS:** Conceitos fundamentais: diversidade, raça, etnia e preconceito. Comunidades e povos tradicionais no Brasil. Das comunidades camponesas às comunidades e povos tradicionais. Comunidades quilombolas. Terra, território e territorialidade. Diversidade, resistências e singularidades. Comunidades e povos tradicionais, direito e educação. Povos tradicionais e questões linguísticas. História e cultura da formação do povo brasileiro. Educação das relações étnico-raciais. Ações afirmativas. Complexidade do campo religioso brasileiro tanto no que diz respeito às diferentes tradições que o configuram como no que se refere às suas diferentes características. Bibliografia Básica: Rocha, Rosa Margarida de Carvalho.

**Educação das Relações Étnico-raciais:** Pensando Referenciais para a Organização da Prática Pedagógica. Belo Horizonte, Mg: Mazza, 2011. 96 P. Isbn 9788571604209. Silva, Giovanni José Da. **Histórias e Culturas Indígenas na Educação Básica.** São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online (Práticas Docentes). Isbn 9788551303214. Martins, Aracy Alves. **Territórios Educativos na Educação do Campo** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. São Paulo Autêntica 2012 1 Recurso Online Isbn 9788582178478. Bibliografia Complementar: Urquiza, Antonio Hilário Aguilera; Prado, José Henrique; Fernandes, Saulo Conde (Org.). **Antropologias em Mato Grosso do Sul:** Povos Tradicionais na Contemporaneidade. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2018. 413 P. Isbn 9788576135760. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. Schwartzman, Hélio. **Pensando Bem.** um Olhar Original a Respeito de Liberdade, Religião, História, Política, Violência, Comportamento, Educação, Ciência. São Paulo: Contexto, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788572449670.

- **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO:** Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Hisrich, Robert D.

**Empreendedorismo.** 9. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553338. Dornelas, José. **Empreendedorismo** Transformando Ideias em Negócios. 6. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597005257. Gestão da Inovação. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595028005. Bibliografia Complementar: Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane.

**Administração de Marketing.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2011. Xxii, 750 P. Isbn 9788576050018. Scherer, Felipe Ost. **Gestão da Inovação na Prática.** 2. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597007121. Coral, Eliza; Ogliari, André; Abreu (Professora) (Org.). **Gestão Integrada da Inovação:** Estratégia, Organização e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo, Sp: Atlas, 2011. 269 P. Isbn 9788522449767.

- **ENSINO DE LÍNGUAS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS:** Abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua. O ensino de línguas e as definições de segunda língua (L2), Língua Estrangeira (LE), Língua de Herança (LH), Língua Adicional (LA) e Translinguagem. O ensino de línguas para pessoas surdas ou ouvintes. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular. Bibliografia Básica: Signorini, Inês; Cavalcanti, Marilda (Orgs.) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. Lopes, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente:** Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 286 P. (Lingua[Gem] ; 55). Isbn 9788579340741. Lopes, Luiz Paulo da Moita (Org.);





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Fabrício, Branca Falabella Et Al. **por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 279 P. (Coleção Língua[Gem] ; 19). Isbn 9788588456495. **Bibliografia Complementar:** Kleiman, Angela (Org.). **a Formação do Professor: Perspectivas da Lingüística Aplicada**. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2008 342 P. (Coleção Idéias sobre Linguagem, 9). Isbn 8585725842. Castro, Solange Teresinha Ricardo de (Org.); Coracini, Maria José Rodrigues Faria Et Al. **Pesquisas em Linguística Aplicada: Novas Contribuições**. Taubaté, Sp: Cabral Ed. e Liv. Universitária, 2003. 249 P. Isbn 8589550184. Kleiman, Angela (Org.). **os Significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita**. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2014. 294 P. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). Isbn 9788585725052.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LIBRAS I: Realização de sondagem/diagnóstico em situações escolares que envolvam a Língua de Sinais. Conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio em Língua de Sinais. Atuação direta com estudantes surdos sob forma de Projetos Especiais de ensino da Libras. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. **Bibliografia Básica:** Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al*. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Gislene Teresinha Rocha Delgado De; Rocha, Vera Helena Rosa (Org.). **Formação de Professores e Estágios Supervisionados: Relatos e Reflexões**. São Paulo, Sp: Andross, 2004. 133 P. Isbn 8590466035. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras: Estabelecendo Novos Diálogos**. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Freitas, Helena Costa Lopes De. **o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios**. 1. Ed. Campinas: Papyrus, 2022. 1 Recurso Online. Isbn 9786556501307.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LIBRAS II: Observação e levantamento de situações problema, identificando prioridades a serem trabalhadas em relação à Língua de Sinais como mediadora no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração e execução de plano de trabalho voltado à intervenção nesta realidade, em uma perspectiva bilíngue inovadora, reflexiva e crítica. Atuação direta com estudantes surdos sob forma de Projetos Especiais de ensino da Libras. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. **Bibliografia Básica:** Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al*. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Cortella, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência: Novos Tempos, Novas Atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788524922428. **Bibliografia Complementar:** Hoffmann, Jussara. **Avaliar para Promover: as Setas do Caminho**. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2005. 142 P. Isbn 8587063464. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras: Estabelecendo Novos Diálogos**. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Bazilio, Luiz Cavalieri. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo Cortez 2011 1 Recurso Online Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

9788524924378.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS I: Realização de sondagem/diagnóstico das metodologias de letramentos visuais para surdos como segunda língua, a partir das necessidades comunicativas emergentes, de modo a explorar diferentes elementos da Língua de Sinais. Organização de unidades pedagógicas de ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos como segunda língua. Planejamento e programação de estágio em Língua Portuguesa. Atuação direta com estudantes surdos sob forma de Projetos Especiais de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : II. Col. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Gislene Teresinha Rocha Delgado De; Rocha, Vera Helena Rosa (Org.). **Formação de Professores e Estágios Supervisionados:** Relatos e Reflexões. São Paulo, Sp: Andross, 2004. 133 P. Isbn 8590466035. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras:** Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** Conhecimento Além dos Sinais. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS II: Metodologia de ensino de Português escrito para surdos como segunda língua, a partir das necessidades comunicativas reais dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Organização de unidades pedagógicas de ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos como segunda língua, enfocando a produção escrita e a leitura. Planejamento e programação de estágio em Língua Portuguesa. Atuação direta com estudantes surdos sob forma de Projetos Especiais de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : II. Col. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Gislene Teresinha Rocha Delgado De; Rocha, Vera Helena Rosa (Org.). **Formação de Professores e Estágios Supervisionados:** Relatos e Reflexões. São Paulo, Sp: Andross, 2004. 133 P. Isbn 8590466035. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras:** Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** Conhecimento Além dos Sinais. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM LIBRAS I: Prática supervisionada de observação e análise do uso da Libras na educação bilíngue de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

surdos e das práticas pedagógicas, linguísticas e comunicativas. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. Bibliografia Básica: Falcão, Luiz Albérico.

**Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças:** um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 9788590593843. Lacerda, Cristina B. F. De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?:** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos, Sp: Edufscar, 2018. 254 P. Isbn 9788576003076. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais** Instrumento de Avaliação. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536325200. Bibliografia Complementar: Carvalho, Gislene Teresinha Rocha Delgado De; Rocha, Vera Helena Rosa (Org.).

**Formação de Professores e Estágios Supervisionados:** Relatos e Reflexões. São Paulo, Sp: Andross, 2004. 133 P. Isbn 8590466035. Aebli, Hans. **Prática de Ensino:** Formas Fundamentais de Ensino Elementar, Médio e Superior. Nova Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: E.p.u.: Edusp, 2005. Xxv, 387 P. Isbn 851230250X. Plinski, Rejane Regina Koltz. **Libras.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024595.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM LIBRAS II: Prática supervisionada de observação e análise do uso da Libras na educação bilíngue de surdos e das práticas pedagógicas, linguísticas e comunicativas. Elaboração de relatório de estágio e planejamento de práticas pedagógicas. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. Bibliografia Básica: Falcão, Luiz Albérico.

**Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças:** um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 9788590593843. Lacerda, Cristina B. F. De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?:** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos, Sp: Edufscar, 2018. 254 P. Isbn 9788576003076. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais** Instrumento de Avaliação. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536325200. Bibliografia Complementar: Carvalho, Gislene Teresinha Rocha Delgado De; Rocha, Vera Helena Rosa (Org.).

**Formação de Professores e Estágios Supervisionados:** Relatos e Reflexões. São Paulo, Sp: Andross, 2004. 133 P. Isbn 8590466035. Aebli, Hans. **Prática de Ensino:** Formas Fundamentais de Ensino Elementar, Médio e Superior. Nova Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: E.p.u.: Edusp, 2005. Xxv, 387 P. Isbn 851230250X. Plinski, Rejane Regina Koltz. **Libras.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024595.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS I: Prática supervisionada de observação e análise do uso da Língua Portuguesa como segunda Língua na Educação bilíngue de surdos e das práticas pedagógicas, linguísticas e comunicativas. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. Bibliografia Básica: Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : Il. Col. Gesser, Audrei. **Libras?:** que Língua É Essa? : Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 87 P. (Estratégias de Ensino, 14). Isbn 9788579340017. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Linguísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746.

Bibliografia Complementar: Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al.* **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre Artmed 2001 1 Recurso Online Isbn 9788536316581. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS II: Prática supervisionada de observação e análise do uso da Língua Portuguesa como segunda Língua na Educação bilíngue de surdos e das práticas pedagógicas, linguísticas e comunicativas. Elaboração de relatório de estágio e planejamento de práticas pedagógicas. Observação da promoção da discussão escolar sobre sociedade e natureza, ética, meio ambiente e direitos humanos fundamentais. Bibliografia Básica: Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos**. Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : Il. Col. Gesser, Audrei. **Libras?:** que Língua É Essa? : Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 87 P. (Estratégias de Ensino, 14). Isbn 9788579340017. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Bibliografia Complementar: Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al*. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786. Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre Artmed 2001 1 Recurso Online Isbn 9788536316581.

- ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: Conceitos de tradução e interpretação. Tradução e interpretação intermodal. A atuação do tradutor e intérprete de Línguas de Sinais. O tradutor e intérprete surdo. Mapeamento dos estudos da tradução. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução e interpretação. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor. Bibliografia Básica: Bassnett, Susan. **Estudos de Tradução: Fundamentos de Uma Disciplina**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 242 P. : Il Isbn 972-31-1019-9 Quadros, Ronice Müller De. **o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 P. Just, Gustavo. **Interpretando as Teorias da Interpretação**. São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online (Direito, Desenvolvimento e Justiça). Isbn 9788502215955. Bibliografia Complementar: Pagano, Adriana Silvina; Pagano, Adriana Silvina; Santos, Fábio Alves dos (Org.). **Competência em Tradução: Cognição e Discurso**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2005. 303 P. (Humanitas (Ed. Ufmg) ; 116). Isbn 857041417X. Gentzler, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. São Paulo: Madras, 2009. 296 P. Isbn 978-85-370-0451-7 Benjamin, Walter. **Linguagem, Tradução, Literatura** (Filosofia, Teoria e Crítica). São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online Isbn 9788551303603.

- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: Filosofia e os processos de ensinar e aprender. Tendências filosóficas clássicas, modernas e contemporâneas. Contribuição da filosofia para a construção do pensamento educacional e pedagógico. Princípios éticos, democráticos e direitos humanos para a prática pedagógica. Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. 13. Ed. São Paulo, Sp:





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Ática, 2010. 424 P. Isbn 9788508089352. Et Al. **Filosofia da Educação Brasileira**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1985. 239 P. (Coleção Educação e Transformação, 6). Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 218 P. (O Mundo, Hoje, 21). Bibliografia Complementar: Agostinho Santo, Bispo de Hipona. **Confissões**. 9. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1988. 367 P. (Coleção Pensamento Humano). Mochcovitch, Luna Galano. **Gramsci e a Escola**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 80 P. (Princípios, 133). Isbn 8508029039. Manacorda, Mario Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos Nossos Dias. 12. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 382 P. Isbn 8524901632.

- **FORMAÇÃO, IDENTIDADE, ATUAÇÃO DOCENTE E PESQUISA NA EDUCAÇÃO**: A constituição da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio profissionais dos professores: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor. As instituições e práticas de formação docente. O professor pesquisador e as possibilidades de pesquisa em Educação. Bibliografia Básica: Brzezinski, Iria (Org.). **Profissão Professor**: Identidade e Profissionalização Docente. Brasília, Df: Plano, 2002. 195 P. Isbn 8585946350. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 325 P. Isbn 8532626684. Tardif, Maurice; Lessard, Claude. **o Trabalho Docente**: Elementos para Uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 317 P. Isbn 85-326-3165-7. Bibliografia Complementar: Libâneo, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?**: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo, Sp: Cortez, 1998. 104 P. (Questões de Nossa Época, 67). Isbn 85-249-0678-2. Imbernón, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 119 P. (Questões da Nossa Época, V. 77). Isbn 85-249-0764-9. Costa, Marisa Vorraber. **Trabalho Docente e Profissionalismo**: Uma Análise sobre Gênero, Classe e Profissionalismo no Trabalho de Professoras e Professores de Classes Populares. Porto Alegre, Rs: Sulina, 1995. 275 P. Isbn 8520501095.

- **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**: Alteridade e de suas múltiplas linguagens expressa pela cultura. Formas sociais e escolares de exclusão e resistência. O princípio do respeito à diversidade como pressuposto ético essencial. Pressupostos teórico-metodológicos de projetos de ensino escolar para diversidade. O currículo da escola inclusiva e as altas habilidades, transtorno de espectro autista, a deficiência intelectual, aspectos que envolvem a acessibilidade os Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Iscow, Mel (Org). Caminhos para as Escolas Inclusivas. Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1998 Aquino, Julio Groppa. **Abecedário**: Educação da Diferença. 1. Ed. Campinas: Papyrus, 2009. 1 Recurso Online. Isbn 9788530808976. Mittler, Peter. **Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788536311883. Bibliografia Complementar: Carvalho, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os Pingos nos "Is". 11. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2016. 174 P. Isbn 9788587063885. Rodrigues, David (Org.). **Inclusão e Educação**: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo, Sp: Summus, 2006. 318 P. Isbn 8532300782. Crochik, José Leon. **Preconceito, Indivíduo e Cultura**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 174 P. Isbn 8573964898.

- **FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS**: História da educação e das organizações dos movimentos políticos dos





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

surdos. História dos congressos educacionais de surdos. Comunidades surdas e suas produções culturais. Discussão sobre os principais paradigmas e representações sobre a surdez. Abordagens educacionais para surdos. Ensino bilíngue para surdos: concepções introdutórias. Princípios e diretrizes da educação bilíngue de surdos. **Bibliografia Básica:** Galasso, Bruno; Esdras, Dirceu. **a Escolarização de Estudantes Surdos no Brasil:** Educação Básica. Rio de Janeiro, RJ: Ines, 2018. 622 P. Isbn 9788563240095. Rossoni, Fábila Carla.

**Bilinguismo e Educação Bilíngue.** 1. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2023. 1 Recurso Online. (Intercâmbios Linguísticos). Isbn 9786555170429. Libras: Aspectos Fundamentais. 1. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788559728880. **Bibliografia Complementar:** Instituto Nacional de Educação de Surdos (Brasil). **Atas:** Congresso de Milão - 1880. Rio de Janeiro, RJ: Ines, 2011. 159 P. (Série Histórica ; 2). Isbn 9788563240026. Vieira-machado, Lucylene Matos da Costa. **Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.** Vitória, Es: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 88 P. Isbn 9788589858786. Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 9788587063649.

- **GESTÃO ESCOLAR:** Teoria de Administração e Gestão Escolar. Gestão Educacional e democrática: conceitos, princípios, perspectivas contemporâneas. Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Elementos constitutivos da organização e gestão: currículo, projeto político pedagógico, planejamento e instâncias de participação. Interpretação e utilização, na prática de gestão, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações oficiais do desempenho escolar. **Bibliografia Básica:** Buffa, Ester; Arroyo, Miguel G.; Nosella, Paolo.

**Educação e Cidadania.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 94 P. (Polêmicas do Nosso Tempo (Cortez) 23). Isbn 85-249-0094-6. Paro, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 4. São Paulo: Cortez, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788524926136. Martins, Angela Maria. **Políticas e Gestão da Educação:** Desafios em Tempos de Mudanças. 1. Ed. Campinas: Autores Associados, 2023. 1 Recurso Online. Isbn 9788574964669. **Bibliografia Complementar:** Oliveira, Maria Eliza Nogueira (Org.). **Gestão Escolar e Políticas Públicas Educacionais:** um Embate entre o Prescrito e o Real. Curitiba, Pr: Appris, 2013. 222 P. (Coleção Educação). Isbn 9788581922010. Gestão Escolar Perspectivas, Desafios e Função Social. Rio de Janeiro Ltc 2013 1 Recurso Online (Educação). Isbn 978-85-216-2472-1. Santos, Clóvis Roberto Dos. **a Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114030.

- **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:** Desenvolvimento histórico do pensamento educacional e dos conhecimentos historicamente construídos desde a Antiguidade às sociedades contemporâneas. Trajetórias da educação brasileira: raízes históricas, filosóficas, culturais e ideológicas. A instituição escolar no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Pesquisas em história da educação no Brasil. **Bibliografia Básica:** Saviani, Dermeval; Lombardi, José Claudinei; Sanfelice, José Luis (Org.). **História e História da Educação:** o Debate Teórico-metodológico Atual. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados: Histedbr, 2006. 141 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8585701706. Faria Filho, Luciano Mendes De. **Pensadores Sociais e História da Educação, V.2.** São Paulo Autêntica 2012 1 Recurso Online Isbn 9788582179130. Jélvez, Julio Alejandro Quezada. **História da Educação.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 1 Recurso Online. Isbn 9788582127131. **Bibliografia Complementar:** Saviani, Dermeval. **o Legado Educacional do Século XIX.** 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788574963938. Ghiraldelli Junior, Paulo. **Filosofia e História da Educação**





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

**Brasileira** da Colônia ao Governo Lula. 2. São Paulo Manole 2009 1 Recurso Online Isbn 9788520443361. Hilsdorf, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114023.

- **INFÂNCIA, LUDICIDADE E JOGOS BILÍNGUES:** O sentimento de infância no contexto histórico, social e cultural. A relação pedagógica com o brincar no processo de ensino e aprendizagem. Conceito de Ludicidade. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância. A dimensão cultural do brincar. Jogos bilíngues x jogos adaptados. Jogos bilíngues como ferramenta didática para a educação de surdos. **Bibliografia Básica:** Kishimoto, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 183 P. Isbn 978-85-249-0617-6. Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2019. 1 Recurso Online. (Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira). Isbn 9788584291748. **AS Cem Linguagens da Criança, V. 2: a Experiência de Reggio Emilia em Transformação.** 3. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290659. **Bibliografia Complementar:** Pereira, Maria de Lourdes Mader; Cunha, Myriam. **a Arte Como Processo na Educação.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. 63 P. Erikson, Erik H. **Infância e Sociedade.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1976. 404 P. (Ciências em Educação). Pines Junior, Alipio Rodrigues. **Brincar, Jogar e Aprender.** 1. Ed. São Paulo: Vozes, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786557130940.

- **LABORATÓRIO DE PRÁTICAS LINGUÍSTICAS: PRODUTO EDUCACIONAL BILÍNGUE:** Aprofundamento e discussão em Libras sobre a percepção e processamento visual do sujeito surdo. As particularidades do signo visual e suas propriedades na Libras e a criação de jogos que estimulem a aquisição da Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua. Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso. Análise de materiais didáticos para o ensino de Libras como L1. Produção de unidades didáticas direcionadas a públicos específicos. Análise de produção de material didático bilíngue em diversas áreas do conhecimento para a Educação Básica Discussão, análise e produção de avaliação visual e bilíngue para a Educação Básica. Produto educacional **Bibliografia Básica:** Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos. Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556901251. **Bandeira, Denise. Material Didático: Criação, Mediação e Ação Educativa.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788559723151. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Silva, Yara Oneida Reis Da. **Análise e Desenvolvimento de Material Didático em Língua Portuguesa.** 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786559351138.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO:** Paragrafação: estruturação de parágrafos de tipologia predominantemente dissertativa argumentativa. Leitura e produção do gênero textual acadêmico: Resumo. Coesão e coerência textuais. Norma culta e norma coloquial. Os direitos humanos, a inclusão social, a acessibilidade, o meio





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

ambiente e a cultura africana discutidos por meio do gênero textual resumo. Prática de ensino orientada para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa. **Bibliografia Básica:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 216 P. Isbn 8572443274. Motta-roth, Désirée; Hendges, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo, Sp: Parábola, 2018. 166 P. (Estratégias de Ensino; 20). Isbn 9788579340253. Britto, Luiz Percival Leme. **a Sombra do Caos:** Ensino de Língua X Tradição Gramatical. Campinas, Sp: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 2002. 287 P. (Leituras no Brasil). Isbn 8585725362. **Bibliografia Complementar:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. **a Coerência Textual**. 18. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 118 P. Isbn 9788585134600. Orlandi, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto:** Formulação e Circulação dos Sentidos. 3. Ed. Campinas, Sp: Pontes, 2008. 218 P. Isbn 978-85-7113-156-2. Antunes, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

- **LIBRAS: DIDÁTICAS E METODOLOGIAS PARA CRIANÇAS OUVINTES:** Planejamento e metodologia de unidades didáticas para ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes. Introdução aos sinais da Libras. Avaliação do desenvolvimento da Língua de Sinais na educação infantil e ensino fundamental. Prática pedagógica em Libras: ritmo de ensino e aprendizagem e o uso do espaço físico. Libras nas experiências de conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente. Brincar e imaginar. Linguagem corporal. **Bibliografia Básica:** Falcão, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças:** um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 9788590593843. Gesser, Audrei. **o Ouvinte e a Surdez:** sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2021. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505. Kelman, Celeste Azulay. **Sons e Gestos do Pensamento:** um Estudo sobre a Linguagem Egocêntrica na Criança Surda. Brasília, Df: Corde, 1996. 124 P. **Bibliografia Complementar:** Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al*. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Ré, Alessandra Del. **a Linguagem da Criança**. 1. São Paulo: Editora Contexto, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788572448307. Álias, Gabriela. **Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos** a Nova Dinâmica na Escola Atual. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522123629.

- **LIBRAS I E PRÁTICAS BILÍNGUES:** O cérebro e a Língua de Sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à Língua de Sinais. Aspectos gramaticais da Libras: Fonologia - Parâmetros da Libras; Morfologia - Sinais Icônicos, Sinais Arbitrários e Sinais Indiciais. Vocabulário aplicado à educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. **Bibliografia Básica:** Gesser, Audrei. **Libras?:** que Língua É Essa? : Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 87 P. (Estratégias de Ensino, 14). Isbn 9788579340017. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras:** Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre Artmed 2001 1 Recurso Online Isbn 9788536316581. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 1:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de a a H. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 1401 P. Isbn 9788531413308.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 2:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de I a Z. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. P. 1421-2759 Isbn 9788531413315. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788536311746.

- LIBRAS II E PRÁTICAS BILÍNGUES: Fonologia e fonética da Libras. Unidades de contraste. Tipos de verbo na Libras: simples; concordância verbal: pessoa, local; espaciais. Aquisição nível fonológico da Libras. Simetria de dominância. Vocabulário aplicado à educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. **Bibliografia Básica:** Plinski, Rejane Regina Koltz. **Libras.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024595. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais.** 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786. **Bibliografia Complementar:** Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al.* **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Gesser, Audrei. **Libras?: que Língua É Essa? : Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda.** São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 87 P. (Estratégias de Ensino, 14). Isbn 9788579340017.

- LIBRAS III E PRÁTICAS BILÍNGUES: Morfologia: formação de sinais na Libras. Flexão verbal na Libras: Verbos classificadores. Derivação da Libras. Tipos de frases em Libras. Tipos de Negação. Registro em Libras. Vocabulário aplicado à Educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. **Bibliografia Básica:** Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais.** 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.

- LIBRAS IV E PRÁTICAS BILÍNGUES: Polissemia e Homonímia. Sinonímia e Antonímia. Variação linguística: diacrônica e sincrônica. Produção textual em Libras. Leitura de texto em Libras. Vocabulário aplicado à Educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. **Bibliografia Básica:** Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais.** 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

9788576058786. Libras: Aspectos Fundamentais. 1. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788559728880. Bibliografia Complementar: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994.

- LIBRAS V E PRÁTICAS BILÍNGUES: Desenvolvimento da competência comunicativa em diferentes gêneros textuais em Libras. Uso espaço de sinalização. Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular. Vocabulário aplicado à educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. Bibliografia Básica: Capovilla, Alessandra Gotuzo Seabra; Capovilla, Fernando César. **Problemas de Leitura e Escrita**: Como Identificar, Prevenir e Remediar Numa Abordagem Fônica. 4. Ed. São Paulo, Sp: Memnon; Fapesp, 2004. 251 P. Lacerda, Cristina B. F. De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?**: Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos, Sp: Edufscar, 2018. 254 P. Isbn 9788576003076. Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre Artmed 2001 1 Recurso Online Isbn 9788536316581. Bibliografia Complementar: Nogueira, Marilene de Almeida Monteiro. **Interação Professor-ouvinte e Pré-escolares Surdos em Duas Alternativas Metodológicas**. Brasília, Df: Corde, 1997. 137 P. Sacks, Oliver W.; Motta, Laura Teixeira (Trad.). **Vendo Vozes**: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2018. 215 P. Isbn 9788535916089. Libras: Aspectos Fundamentais. 1. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788559728880.

- LIBRAS VI E PRÁTICAS BILÍNGUES: Escrita de Sinais. Introdução aos estudos semânticos. Conceitos básicos de semântica: sentido e referência. Semântica e pragmática das línguas sinalizadas. Abordagens da linguagem em uso. Metáforas e sentido figurado em Libras. Vocabulário aplicado à educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. Bibliografia Básica: Lodi, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa De; Fernandes, Eulalia (Org.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Estelita, Mariangela. **Elis** Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290529. Bibliografia Complementar: Dallan, Maria Salomé Soares. **Análise Discursiva dos Estudos Surdos em Educação**: a Questão da Escrita de Sinais. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2013. 199 P. Isbn 9788575913024. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: Conhecimento Além dos Sinais. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786.

- LIBRAS VII E PRÁTICAS BILÍNGUES: Classificadores nas Línguas de Sinais. Tipos de classificadores da Libras. Papel dos classificadores na semântica. Papel dos classificadores na sintaxe. Papel dos classificadores na morfologia. Descrições





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

imagéticas na Libras. Vocabulário aplicado à educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. **Bibliografia Básica:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 1:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de a a H. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 1401 P. Isbn 9788531413308. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 2:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de I a Z. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. P. 1421-2759 Isbn 9788531413315. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** Conhecimento Além dos Sinais. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 9788587063649.

- LIBRAS VIII E PRÁTICAS BILÍNGUES: A sintaxe da Libras. A ordem básica da frase na Libras. Os dois tipos de verbos e o auxiliar. A formação da frase com foco. A formação de frases interrogativas. O comportamento dos verbos e a questão da concordância. Vocabulário aplicado à educação. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo a Libras. **Bibliografia Básica:** Falcão, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças:** um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 9788590593843. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Plinski, Rejane Regina Koltz. **Libras.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024595. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Libras: Aspectos Fundamentais. 1. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788559728880.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS I E PRÁTICAS BILÍNGUES: A história do português, em especial no Brasil. Conceitos e métodos relacionados aos estudos sobre a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Seleção vocabular e dicionarização. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. **Bibliografia Básica:** Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Lodi, Ana Claudia Balieiro; Dorziat, Ana; Fernandes, Eulalia (Org.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2015. 391 P. Isbn 9788577060818. Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

160 P. Isbn 9788587063649. **Bibliografia Complementar:** Skliar, Carlos. **Desobedecer a Linguagem.** São Paulo Autêntica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582174609. Silva, Sheila Roberti Pereira Da. **a Prática Cotidiana do Ensino de Língua Portuguesa:** o Singular Plural. São José dos Campos, Sp: Univap, 1997. 117 P. Fernandes, Sueli. **Educação de Surdos.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788582120149.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS II E PRÁTICAS BILÍNGUES: O processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua por surdos. A prática de leitura e produção de textos em português como L2. Seleção vocabular: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Ações de extensão na Educação Básica **Bibliografia Básica:** Lodi, Ana Claudia Balieiro; Dorziat, Ana; Fernandes, Eulalia (Org.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2015. 391 P. Isbn 9788577060818. Moura, Maria Cecília. **Educação para Surdos** Práticas e Perspectivas 2. Rio de Janeiro Santos 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0043-1. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos** Ideologias e Práticas Pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179314. **Bibliografia Complementar:** Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 1 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 139 P. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras:** Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS III E PRÁTICAS BILÍNGUES: Recursos, práticas, e metodologias de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. O uso dos recursos tecnológicos disponíveis a fim de desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem que corrobore para o conhecimento da prática de leitura e escrita da segunda língua pelo aluno surdo, considerando as especificidades da língua materna - Libras. Ações de extensão na Educação Básica, envolvendo o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. **Bibliografia Básica:** Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 1 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 139 P. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Quadros, Ronice Müller De; Schmiadt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : II. Col. **Bibliografia Complementar:** Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos** Ideologias e Práticas Pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179314. Libras e Surdos: Políticas, Linguagem e Inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. 1 Recurso Online. Isbn 9786555413953. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 Recurso Online Isbn 9788584291687.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS IV E PRÁTICAS BILÍNGUES: Leitura e escrita como apropriação de uma técnica e como apropriação cultural e social. Avaliação como ferramenta de investigação da prática docente. Avaliação e educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa). Seleção vocabular: equivalência e não equivalência semântica. Ações de extensão na





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Educação Básica, envolvendo o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. **Bibliografia Básica:** Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 1 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 139 P. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : II. Col. **Bibliografia Complementar:** Lacerda, Cristina B. F. De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?:** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos, Sp: Edufscar, 2018. 254 P. Isbn 9788576003076. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos** Ideologias e Práticas Pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179314. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais** Instrumento de Avaliação. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536325200.

- LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS: PRÁTICAS DO IDIOMA: Gêneros textuais/discursivos. Tipologias textuais: narração, descrição, exposição, injunção e argumentação. O discurso inserido na trama textual. Polifonia. Intertextualidade. Tópicos gramaticais do português padrão. Conteúdos de ordem gramatical vinculados ao estudo de textos. Gêneros textuais acadêmicos. Análise e produção textual de gêneros acadêmicos. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Conteúdos de ordem gramatical vinculados ao estudo de textos. **Bibliografia Básica:** Falcão, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças:** um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 9788590593843. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Cano, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua Portuguesa Sujeito, Leitura e Produção.** 1. Ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788521210467. **Bibliografia Complementar:** Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al.* **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Câmara Júnior, J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1980. 124 P. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras:** Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P.

- LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS PARA SURDOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e das constituições em pesquisas da Línguas Indígenas de Sinais. A pessoa indígena surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda Línguas de Sinais. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação das Línguas de Sinais nas escolas indígenas do território. O papel do professor indígenas e do não indígena e dos intérpretes das Línguas de Sinais nas escolas indígenas. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares multilíngues e a tecnologia para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Câmara Júnior, J. Mattoso. **Introdução Às Línguas Indígenas Brasileiras.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1977. 228 P. (Linguística e Filologia). Vilhalva, Shirley. **Mapeamento das Línguas de Sinais Emergentes:** um Estudo sobre as Comunidades Linguísticas Indígenas de Mato Grosso do Sul. Florianópolis, Sc: Ed. Ufsc, 2009. 123 P. Silva,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Giovani José Da. **Histórias e Culturas Indígenas na Educação Básica.** São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online (Práticas Docentes). Isbn 9788551303214. Bibliografia Complementar: Urquiza, Antonio Hilário Aguilera; Prado, José Henrique; Fernandes, Saulo Conde (Org.). **Antropologias em Mato Grosso do Sul: Povos Tradicionais na Contemporaneidade.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2018. 413 P. Isbn 9788576135760. Hernández, Isabel. **Educação e Sociedade Indígena.** São Paulo, Sp: Cortez, 1981. 114 P. (Educação Contemporânea). Rodrigues, Aryon D. **Línguas Brasileiras: para o Conhecimento das Línguas Indígenas.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 134 P. Isbn 85-15-01045-3.

- LITERATURA, CULTURAS E IDENTIDADES SURDAS: As diferentes perspectivas sobre a concepção de sujeito surdo. Culturas surdas, comunidade surda e povo surdo. Aspectos culturais do povo surdo. Construção das identidades surdas. Língua de Sinais Indígenas e as diferentes expressões culturais. Literatura, literatura surda e processos de letramento. Bibliografia Básica: Strobel, Karin. **as Imagens do Outro sobre a Cultura Surda.** 3. Ed., Rev. Florianópolis, Sc: Ed. Ufsc, 2015. 146 P. Isbn 978-85-328-0593-5. Senna, Luiz Antonio Gomes. **Literatura, Expressões Culturais e Formação de Leitores na Educação Básica.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788544302118. Perissé, Gabriel. **Literatura & Educação.** São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582178287. Bibliografia Complementar: Nogueira, Marilene de Almeida Monteiro. **Interação Professor-ouvinte e Pré-escolares Surdos em Duas Alternativas Metodológicas.** Brasília, Df: Corde, 1997. 137 P. Libras: Aspectos Fundamentais. 1. Ed. Curitiba, Pr: Intersaberes, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788559728880. Val, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e Língua Portuguesa Livros Didáticos e Práticas Pedagógicas.** São Paulo Autêntica 2009 1 Recurso Online Isbn 9788582176429.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e Concepção de Estado, Política e Sistema Educacional. Sistema de ensino brasileiro e políticas educacionais. Organização e funcionamento da educação brasileira. Bibliografia Básica: Gouveia, Andréa Barbosa; Pinto, José Marcelino de Rezende; Corbucci, Paulo Roberto (Org.). **Federalismo e Políticas Educacionais na Efetivação do Direito à Educação no Brasil.** Brasília, Df: Ipea, 2011. 227 P. Isbn 9788578110918. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2006. 214 P. (Coleção Legislação Brasileira, 7). Isbn 857490385X. Sader, Emir; Gentili, Pablo A. A. (Org.). **Pós-neoliberalismo: as Políticas Sociais e o Estado Democrático.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2008. 205 P. Isbn 9788577530328. Bibliografia Complementar: Saviani, Dermeval. **da Nova Ldb ao Fundeb: por Uma Outra Política Educacional.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 164 P. (Educação Contemporânea). Isbn 978-85-7496-202-3. Cury, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição: Elementos Metodológicos para Uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2000. 134 P. Isbn 85-249-0025-3. Fernandes, Maria Dilnéia Espíndola. **Políticas Públicas de Educação: a Gestão Democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 178 P. (Fontes Novas. Ciências Humanas). Isbn 8585917318.

- POLÍTICAS E PRÁTICAS EPISTEMOLÓGICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Conceitos e métodos relacionados aos estudos sobre a língua e linguagem Surdez e aquisição da linguagem. Desenvolvimento das capacidades comunicativas relativas à linguagem. Metodologia de alfabetização e letramento de surdos e o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua. Leitura e escrita.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

**Bibliografia Básica:** Antunes, Irlandé. **Aula de Português:** Encontro e Interação. São Paulo, Sp: Parábola, 2003-2013. 181 P. (Série Aula ; 1). Isbn 85-88456-55-6. Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : Il. Col.Silva, Rita do Carmo Polli Da. **Didática e Avaliação em Língua Portuguesa.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 1 Recurso Online. Isbn 9788582123287. **Bibliografia Complementar:** Kleiman, Angela (Org.). **os Significados do Letramento:** Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2014. 294 P. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). Isbn 9788585725052. Santana, Ana Paula. **Surdez e Linguagem.** 5. Ed. São Paulo: Summus, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788585689971. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746.

- **POLÍTICAS, GESTÃO E DIRETRIZES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS:** Estado, educação e as políticas educacionais. As políticas educacionais no Brasil e a influência dos organismos nacionais e internacionais. Componentes, competências e fundamentos legais dos sistemas de ensino e entes federados. A base nacional curricular - BNCC e educação de surdos. Organização das políticas e gestão das redes/sistemas de ensino: princípios, estratégias e condições. Planos, metas e programas governamentais para a educação básica e educação bilíngue para surdos. Políticas de inclusão e exclusão educacional. Legislação e surdez. Políticas no contexto da educação de surdos. Legislação da educação bilíngue para surdos. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Bncc - Ensino Fundamental. 2ª Versão. Brasília, Df, 2016. [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/A-base](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/A-base) Sociolinguística e Política Linguística Olhares Contemporâneos. São Paulo Blucher 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580391466. Góes, Maria Cecília Rafael De. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** 4. Ed. Campinas: Autores Associados, 2022. 1 Recurso Online. Isbn 9786588717837. **Bibliografia Complementar:** Craveiro, Clélia Brandão Alvarenga; Medeiros, Simone (Org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:** Diversidade e Inclusão. Brasília, Df: Conselho Nacional de Educação: Mec: Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2013. 480 P. Isbn 978-85-7994-080-4. Márcia Regina Mocelin; Sueli Pereira Donato. **Sistemas de Ensino e Políticas Educacionais.** Contentus 70 Isbn 9786557451113. Pacheco, José Augusto. **Políticas Curriculares** Referências para Análise. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536313818.

- **PRÁTICAS EDUCATIVAS EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS I:** Estudo e discussão em Libras sobre a prática pedagógica para ensino de Libras como L1 e L2. Planejamento e metodologia de unidades didáticas para ensino de Libras como L1 e L2. Avaliação do desenvolvimento da Língua de Sinais. Letramento em Língua Portuguesa para surdos em espaços educativos e de aprendizagem. Fundamentos para o ensino e aprendizagem de uma segunda língua. As línguas de sinais do Brasil. Análise e produção de materiais didáticos. Planejamento e estratégias de ensino. Vivências extensionistas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas à integração dos componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos. **Bibliografia Básica:** Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al.* **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. O Fazer Cotidiano na Sala de Aula a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino da Língua Materna. São Paulo Autêntica 2012 1 Recurso Online (Língua Portuguesa na Escola). Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

9788582175248. Dicionário das Ideias Feitas em Educação. São Paulo Autêntica 2011 1 Recurso Online Isbn 9788582178102. Bibliografia Complementar: Weisz, Telma; Sanchez, Ana. **o Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2014. 133 P. (Palavra de Professor). Isbn 8508072937. Gesser, Audrei. **o Ouvinte e a Surdez:** sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2021. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505. Pereira, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** Conhecimento Além dos Sinais. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788576058786.

- PRÁTICAS EDUCATIVAS EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS II: Princípios da educação bilíngue para surdos e da educação inclusiva, com ênfase na análise e reflexão sobre ferramentas pedagógicas para a implementação de práticas eficazes na educação bilíngue para surdos em contextos escolares, visando ao reconhecimento e à valorização da diversidade linguística e cultural. Discussão da atuação de tradutores e intérpretes educacionais em modelos educacionais inclusivos e bilíngues, adaptação curricular, planejamento de aulas acessíveis e estratégias para contribuir com o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes surdos e ouvintes. Vivências extensionistas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas à integração dos componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos. Bibliografia Básica: Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *Et Al.*

**Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Pagano, Adriana Silvina; Pagano, Adriana Silvina; Santos, Fábio Alves dos (Org.). **Competência em Tradução:** Cognição e Discurso. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2005. 303 P. (Humanitas (Ed. Ufmg) ; 116). Isbn 857041417X. Quadros, Ronice Müller De. **o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 P. Bibliografia Complementar: Bassnett, Susan. **Estudos de Tradução:** Fundamentos de Uma Disciplina. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 242 P. : II Isbn 972-31-1019-9 Gesser, Audrei. **o Ouvinte e a Surdez:** sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2021. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505. Dicionário das Ideias Feitas em Educação. São Paulo Autêntica 2011 1 Recurso Online Isbn 9788582178102.

- PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: Relação entre aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Introdução às teorias da aprendizagem. Abordagem prática e vivencial no contexto das linguagens. Relações com processos de ensino e aprendizagem, com formação dos profissionais que atuam com linguagem na educação e com políticas de educação voltadas para diferentes objetos, atentando também para questões relacionadas a diferenças e a desigualdades sociais. Aspectos pedagógicos do desenvolvimento de crianças e adolescentes. As múltiplas linguagens da criança. Bibliografia Básica: Catania, A. Charles. **Aprendizagem:** Comportamento, Linguagem e Cognição. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 467 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573075538. Rodrigues, Ana Maria. **Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522122455. Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre Artmed 2001 1 Recurso Online Isbn 9788536316581. Bibliografia Complementar: Barros, Diana Luz Pessoa De; Fiorin, José Luiz. **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade:** em Torno de Bakhtin. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 1999-2003. 81 P. (Ensaio de Cultura ; 7). Isbn 85-314-0261-1. Aquisição da Linguagem: Uma Abordagem Psicolinguística. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. 1 Recurso Online. Isbn 9788572443371. Plinski, Rejane





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Regina Koltz. **Libras.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024595.

- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Aspectos históricos da Psicologia e interfaces com a educação. Matrizes epistemológicas da psicologia aplicada à educação. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Contributos da psicologia na compreensão e solução de problemas cotidianos da escola. Bibliografia Básica: Fontana, Roseli Ap. Cação; Cruz, Maria Nazaré Da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico.** São Paulo, Sp: Atual, 2013. 232 P. (Série Educador em Construção). Isbn 8570569025. Ariès, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 3. Rio de Janeiro: Ltc, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788521637905. Bock, Ana Mercês Bahia. **Psicologias** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 15. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online Isbn 9788553131327. Bibliografia Complementar: Patto, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução a Psicologia Escolar.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 468 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações a Prática Pedagógica.** 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994. 163 P. Isbn 85-326-0065-4. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 5. Rio de Janeiro: Ltc, 2024. 1 Recurso Online. Isbn 9788521638940.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Condições histórico-sociais da Sociologia como ciência e no marco das Ciências Sociais. Principais vertentes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo. Conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação. A educação como processo social. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. Bibliografia Básica: Laplantine, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 205 P. Isbn 9788511070309. Aron, Raymond. **as Etapas do Pensamento Sociológico.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes; Brasília, Df: Ed. Unb, 1987 557 P. (Ensino Superior, N. 6). Martins, Carlos B. **o que É Sociologia.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 98 P. (Coleção Primeiros Passos, 57). Bibliografia Complementar: Durkheim, Émile. **Educação e Sociologia.** 2. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. 1 Recurso Online. (Biblioteca 70). Isbn 9789724422107. Bourdieu, Pierre. **Escritos de Educação.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2023. 1 Recurso Online. Isbn 9786557139448. Souza, Renato Antonio De. **Sociologia da Educação.** São Paulo Cengage Learning 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522122509.

## 7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, da Faculdade de Educação, será implantado a partir de 2025/1.

## 8. POLÍTICAS

### 8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

### 8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os estudantes que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade.

A Secretaria de Acessibilidade, Desenvolvimento Inclusivo e Suporte Estudantil (SEDISE), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa ao atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da SEDISE estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos estudantes; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do estudante com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a SEDISE os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a SEDISE entra em contato com os estudantes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao estudante público alvo da SEDISE varia de acordo com as necessidades específicas de cada um. É realizada uma avaliação das condições do estudante, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo estudante e por seus professores. Também é apresentada ao estudante a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com técnicas de estudo para o acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações.

A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da SEDISE, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A SEDISE realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

ela organizados, para atender as pessoas surdas priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à SEDISE por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na Instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a SEDISE colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas a esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da SEDISE.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

Considerando a especificidade do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos e que espera-se a matrícula de estudantes surdos no Curso, destaca-se que as metodologias de ensino serão voltadas para a visualidade. Ainda, o Curso garantirá a presença de intérpretes de Libras/Língua Portuguesa nas aulas, a fim de garantir a acessibilidade linguística de docentes e discentes ouvintes com os estudantes surdos.

Cursos de Libras serão priorizados para a equipe da Faculdade de Educação, a fim de proporcionar melhores condições de atendimento aos estudantes surdos do Curso.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

### 8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

(matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação dessas temáticas.

Considerando a importância desses temas para a formação docente, a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos foi pensada para contemplar essas e outras discussões importantes e pertinentes, com disciplinas específicas e incorporação em ementas e bibliografias de outras disciplinas, de forma interdisciplinar.

As disciplinas específicas que se propõem a essa discussão são: Direitos Humanos, Cidadania, Diferenças, Equidade e Formação Docente; Educação, Relações Étnico-Raciais, Diversidade Religiosa e Comunidades Tradicionais; e Educação de Jovens e Adultos, Diversidade de Faixa Geracional, Trabalho e Sociedade.

Destaca-se que a discussão acerca dos Direitos Humanos e Educação Ambiental perpassa todos os semestres do Curso, sendo aprofundada em todos os estágios obrigatórios.

Assim, temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnico-racial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são tratados não apenas em disciplinas distribuídas ao longo do Curso, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal dos docentes do Curso.

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

sistema de avaliação do processo formativo contemplará as atividades avaliativas, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes. As atividades avaliativas poderão ser realizadas a distância por meio do uso de TICs e só poderão ser presenciais e/ou síncronas se realizadas em horários e dias letivos presenciais definidos na lista de oferta, devendo ser planejadas para atendimento de todos os turnos dos cursos que possuem estudantes matriculados na respectiva turma/disciplina. A Agead disponibilizará guias didáticos com orientações acerca das possibilidades para a realização de atividades avaliativas por meio das TICs.

## 9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao estudante, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS.

A fim de favorecer a gestão do Curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu Curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas *in loco* - e autoavaliação interna realizada pela CPA.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

### 9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às Atividades Complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

### 9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

### 10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. Podem ser realizadas por meio de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo, preferencialmente, articulando-se com necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Esta componente é regulamentada pela Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprovou o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos da UFMS, e sua gestão ocorre por meio do Sistema Siscad. A orientação ocorrerá de forma individual. Como resultado da orientação, o acadêmico deverá apresentar um relatório escrito ou sinalizado, seguindo as especificações do professor orientador.

No Curso de Licenciatura de Educação Bilíngue de Surdos as Atividades Orientadas de Ensino enquadram-se como Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), sendo optativo.

### 10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, no Curso de Educação Bilíngue de Surdos, se enquadram como Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), regulamentadas pela Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFMS.

As Atividades Complementares constituem um conjunto de atividades que permitem, no âmbito do currículo do Curso, a complementação dos conhecimentos culturais, sociais, científicos e profissionais dos estudantes durante sua formação inicial.

A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares ocorrem por meio do Sistema Siscad. Neste sistema o estudante submete a documentação das Atividades Complementares para verificação da Coordenação de Curso que analisa e valida, no sistema, cada comprovante enviado.

Podem ser consideradas, como Atividades Complementares, atividades realizadas na mesma área de conhecimento do Curso ou em áreas afins, em especial aquelas que desenvolvam no estudante as habilidades e competências para formação técnica, cidadã, sustentável e internacional.

As atividades deverão ser realizadas pelo estudante ao longo do Curso, sendo que a sua conclusão não deverá exceder o prazo máximo de integralização curricular do estudante no Curso.

A carga horária total das Atividades Complementares deverá ser cumprida com pelo menos dois tipos de atividades diferentes, independentemente da carga horária cumprida em cada tipo. Além disso, para comprovar a execução e a sua participação efetiva nas atividades, o estudante deverá apresentar Certificado, Declaração ou outro documento com informações específicas das atividades realizadas.

Apesar de não ser disciplinar, trata-se de um Componente Curricular obrigatório para a integralização do Curso, com carga horária de 50h.

### 10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS, o compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade.

Considerando a Resolução nº 4, CNE/CP, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, o Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos prevê o cumprimento de 340h de extensão.

Para atingir este intento, ações de extensão (204h) serão desenvolvidas em 12 (doze) disciplinas que envolvem práticas em Libras e em Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, na Educação Básica, que fazem parte do Núcleo II da Matriz Curricular; e 136h serão realizadas por meio de disciplinas específicas de extensão (Núcleo III da Matriz Curricular), atreladas a Projetos de Extensão de docentes do Curso. Neste caso, podem envolver Libras, Línguas Indígenas de Sinais, Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, em diferentes contextos: classes comuns, museus, brinquedotecas, comunidades quilombolas, educação de jovens e adultos, educação especial, dentre outras possibilidades relacionadas à Educação Básica.

#### 10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

#### 10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática.

A UFMS possui regulamento próprio para a componente de estágio aprovado pela Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022. O referido regulamento estabelece que o estágio poderá ser obrigatório (cumprido obrigatoriamente pelo estudante) e/ou não obrigatório (realizado, por opção do estudante, para enriquecer sua formação).

A coordenação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito do Curso é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE) que tem como competências:

- apresentar justificativa devidamente comprovada e fundamentada sobre a concessão de atribuição docente para a função de Orientador e/ou Supervisor de estágio, conforme as normas institucionais;
- avaliar a coerência entre os Planos de Estágio, o Supervisor de Estágio indicado pela concedente, verificando a sua formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário e os respectivos campos de estágio;
- solicitar a formalização de Acordos de Cooperação/Convênios de Estágio para a realização de estágios, quando necessário;
- analisar e manifestar favoravelmente sobre o contido no Termo de Compromisso de Estágio, sejam eles gerados na UFMS ou provenientes de outras instituições;
- certificar-se de que o estagiário está segurado contra acidentes pessoais;
- divulgar os nomes dos Professores Orientadores e as possíveis concedentes para os estagiários;
- coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, apoiando e orientando o trabalho dos Professores Orientadores de estágio;
- zelar, juntamente com o Orientador, pelo cumprimento do Termo de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas; e

- zelar pelo cumprimento das normas e legislações estabelecidas para estágios.

Anteriormente à realização dos estágios são firmados convênios com as instituições concedentes, atendendo-se o disposto na Lei nacional nº 1.1788, de 25 de setembro de 2008. No Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos serão priorizados convênios com a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande e com a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Em observação ao regulamento próprio da UFMS, para realização de estágio é indispensável o preenchimento e aprovação do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre o estudante e a concedente, com a interveniência obrigatória da UFMS, no qual serão definidas as condições para o estágio, bem como elaboração do Plano de Atividades do Estagiário.

O estágio terá acompanhamento efetivo do Supervisor de Estágio na Concedente e do Professor Orientador na UFMS. Dentre as competências do Supervisor de Estágio está a participação na elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, em conjunto com o estagiário e o Professor Orientador. O Professor Orientador tem, dentre suas competências, orientar os estudantes na escolha da área do campo de estágio considerando as competências previstas no perfil do egresso de modo a contribuir para a formação profissional do estudante. O Professor Orientador também fará o acompanhamento, orientação e avaliação dos estagiários.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, o Estágio Obrigatório se constitui como componente curricular disciplinar e está previsto em todos os semestres do Curso, voltados para práticas de observação e atendimento escolar de estudantes surdos em Libras e em Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Considerando a especificidade do Curso e que a educação bilíngue de surdos é uma modalidade que perpassa todos os níveis e etapas da Educação Básica, é importante salientar que as atividades práticas de estágio serão realizadas diretamente com estudantes surdos, visando o aprimoramento das competências de atuação profissional dos licenciados.

Intenta-se promover, nas 04 (quatro) disciplinas de Estágio Obrigatório de Observação, uma aproximação do estudante com o campo de estágio e o planejamento de ações. Posteriormente, nas 04 (quatro) disciplinas de Estágio Obrigatório, a atuação direta no atendimento escolar de estudantes surdos serão priorizadas. A carga horária total dos estágios obrigatórios do Curso é de 408 horas, que serão realizadas em 08 (oito) disciplinas, sendo cada uma de 51h.

As orientações das atividades dos estágios obrigatórios acontecerão com orientação e acompanhamento do estudante por meio de visitas sistemáticas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de reuniões periódicas com os estudantes. Para aprovação na componente curricular disciplinar, o estudante deverá elaborar e entregar para o Docente Orientador um Relatório Final, que explicita as atividades realizadas e traga reflexões teórico-metodológicas sobre o campo profissional e as práticas pedagógicas.

O Relatório Final deverá, ainda, trazer anexos o Termo de Compromisso (da UFMS ou da concedente, conforme o caso), as fichas de frequência, acompanhamento e avaliação das atividades, assinadas pelo representante da instituição concedente. Após a correção, os relatórios serão arquivados como registro do cumprimento do estágio.

O acompanhamento e avaliação do Estágio Não Obrigatório ficará sob responsabilidade de um professor orientador e de supervisores da instituição parceira. O Estágio Não Obrigatório poderá ser considerado Atividade Complementar, conforme a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução nº 830, Cograd, de 01 de março de 2023.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

## 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio ocorre sob supervisão direta do Curso. O Estágio é regido pelo estabelecido no Regulamento de Estágio da UFMS (Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022) e pelo previsto neste PPC, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.

Um dos objetivos do Estágio Obrigatório é integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximas possível do real. Os estudos teórico-práticos visam, dessa forma, estimular o olhar de pesquisador do profissional em formação, por meio de investigações do campo de atuação, problematizadas com os docentes das disciplinas, oportunizando aos estudantes a formação de atitudes críticas e autônomas e a estimulação da iniciativa para a resolução de problemas observados e/ou vivenciados no campo da área profissional.

Cada disciplina de estágio obrigatório terá um Docente Orientador responsável pelo acompanhamento dos estudantes, cabendo atenção aos seguintes aspectos:

- orientar os estudantes na escolha da área e campo de estágio;
- participar de reuniões da COE, quando solicitado;
- orientar a elaboração de Planos de Atividades do Estagiário;
- acompanhar, orientar e avaliar estagiários;
- comparecer ao local de estágio, sempre que necessário;
- acompanhar junto ao Supervisor de Estágio para acompanhamento das atividades do estagiário e eventuais ocorrências;
- exigir da concedente, os Relatórios de Avaliação das Atividades;
- exigir, do estagiário, a apresentação de Relatório das atividades; e
- encaminhar à COE relatório circunstanciado, quando houver indício de desvirtuamento do estágio.

## 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os estudantes da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao empreendedorismo, visando o enriquecimento de suas trajetórias acadêmicas.

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) gerencia as Ações de Ensino – atividades extracurriculares que compõem o fazer pedagógico da UFMS e visam estimular o sucesso dos estudantes para a conclusão do Curso de Graduação – dentre as quais destacam-se:

- Projeto de Ensino de Graduação - PEG;
- Programa Institucional de Monitoria;
- Programa de Ligas Acadêmicas;
- Programa Equipes de Competição;
- Programa de Aprimoramento do Resultado do Estudante - Pare;
- Programa de Educação Tutorial - PET;
- Projetos Especiais de Ensino de Graduação - PEEG; e
- Programa de Aula de Campo.

Por sua vez, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) oportuniza aos estudantes da UFMS Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) que estimulam, por meio das atividades, metodologias, práticas e conhecimentos próprios aos desenvolvimentos científico, tecnológico e de inovação, a vocação científico tecnológica de estudantes. Dentre esses Programas, são direcionados aos estudantes:





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti);
- Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic); e
- Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (Piviti).

A Pró-Reitoria de Extensão (Proece) também contribui com a formação integral do estudante por meio do oferecimento de atividades acadêmicas de cunho extensionista, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, além de capacitar o professor, no intercâmbio com a sociedade por meio da proposição de:

- Projetos;
- Cursos de Extensão;
- Cursos de Aperfeiçoamento;
- Programas Institucionais;
- Eventos de Extensão;
- Eventos Acadêmicos;
- Eventos de Gestão Institucional; e
- Eventos em Associação com Entidade de caráter científico.

A Agência de Internacionalização e de Inovação (Aginova) é a unidade responsável pela articulação, promoção, orientação, coordenação e avaliação de ações que tenham como escopo políticas de cooperação internacional, a integração de atividades entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade para a promoção da inovação e do empreendedorismo e do fortalecimento das relações da Universidade por intermédio de seus projetos institucionais voltados para o desenvolvimento da UFMS.

Por meio de suas ações, a Aginova, auxilia a comunidade universitária na busca de oportunidades de aprimoramento acadêmico e profissional, além de promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, administrativo, artístico, filosófico, empreendedor e inovador entre a Universidade e outros órgãos nacionais e internacionais, dando apoio a docentes, pesquisadores, gestores, estudantes e técnicos interessados.

Como forma de evidenciar e valorizar as produções acadêmicas dos estudantes que participam desses programas e projetos institucionais, anualmente realiza-se o INTEGRA UFMS. Considerado o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul, o Integra UFMS tem por objetivo integrar vários movimentos: a Feira de Tecnologia, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS) e os encontros dos Programas/Projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Esporte (Proece) e Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (Aginova).

#### 10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

#### 10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

#### 10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

As práticas de ensino, no Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, serão realizadas de forma integrada às discussões teóricas, em todas as disciplinas do Curso. Ou seja, a proposta curricular não possui disciplinas específicas de práticas, isoladas. Assim, todas as disciplinas terão uma discussão da prática de atuação do licenciado, sendo que algumas, como Libras e práticas bilíngues, Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e práticas bilíngues, bem como os estágios obrigatórios possuem um caráter de vivências mais aproximadas da realidade prática no atendimento escolar de estudantes surdos.

Entende-se que a prática de ensino não se limita ao desenvolvimento de atividades práticas apenas no campo de atuação dos licenciados. Situações práticas podem ser simuladas e debatidas em todas as disciplinas com o uso de algumas estratégias didáticas, como estudos de caso; debates com profissionais da área/conhecimento em discussão; resolução de situações-problema; rodas de conversa; dentre outras possibilidades.

Os estágios obrigatórios serão enriquecedores neste sentido, pois a partir da observação e levantamento de dados empíricos situações específicas do atendimento escolar de estudantes surdos poderão ser problematizadas, enfocando aspectos teóricos e práticos da atuação profissional em diferentes espaços.

#### 10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Não se aplica.

### 11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Agead. A avaliação do material didático será referente apenas à carga horária a distância vinculada à oferta da disciplina e a recomendação do material é condição necessária para a oferta de carga horária a distância (total ou parcial). Cabe ressaltar que o material didático deverá ser produzido e validado antes da publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos são categorizados em:

- Livros e *e-books*;
- Tutoriais;
- Guias didáticos;
- Videoaulas;
- *Podcasts*;
- Revistas e artigos científicos;
- Jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular e laboratórios virtuais;
- Apresentações interativas, imagens e infográficos; e





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- Objetos de aprendizagem interativos.

Todo material didático desenvolvido para a carga horária a distância deverá ser capaz de atender o Plano de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagem, abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, características essas que serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, conforme as normativas institucionais.

Considerando as especificidades do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, a produção de materiais didáticos voltados para o atendimento escolar de estudantes surdos será motivada em algumas disciplinas, como Infância, Ludicidade e Jogos Bilíngues, Educação Bilíngue: Tecnologias e Visualidade e Laboratório de Práticas Linguísticas: Produto Educacional Bilíngue.

## 12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos está lotado na Faculdade de Educação, que possui prédio próprio para a realização do trabalho dos professores e técnicos administrativos. A Faculdade de Educação conta com 14 salas de docentes, de 18 m<sup>2</sup> cada sala, com equipamento individual de condicionador de ar, boa iluminação, circulação de ar, boa manutenção, mesas e cadeiras. A ocupação das salas é feita por dois docentes ou mais, com capacidade para atender até dois estudantes por docente ao mesmo tempo. Há salas maiores, que acomodam mais docentes. Cada sala conta com ao menos um armário metálico que pode ser trancado à chave, garantindo a guarda segura de documentos e equipamentos. Assim, os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendimento aos estudantes, atendimento aos bolsistas, e demais ações.

A Faculdade de Educação dispõe de duas salas para o trabalho e atendimento dos técnicos administrativos. Nestas salas, ficam a Coordenação de Gestão Acadêmica (COAC), com 02 (dois) técnicos; Coordenação Administrativa (COAD), com 02 (dois) técnicos; Unidade de Apoio Acadêmico, com 03 (três) técnicos; Unidade de Apoio Pedagógico, com 03 (três) técnicos. Todos os técnicos contam com equipamento de condicionador de ar, boa iluminação, circulação de ar, boa manutenção, mesas e cadeiras, computadores pessoais individuais conectados à *internet* via rede cabeada ou wi-fi, acessos aos recursos do *Google Workspace for Education*, SEI, Siscad, SigPos, que atendem às necessidades institucionais.

As impressoras com *scanner* da Faculdade de Educação estão instaladas nos corredores da Faculdade, e todos os servidores podem habilitá-la via PIN pessoal. A Faculdade de Educação dispõe de cozinha e copa (fogão, refrigerador, microondas, pia, bebedouro elétrico, cafeteira elétrica), sanitários feminino e masculino, ao lado das salas dos docentes. Este espaço também é utilizado pelos estudantes, quando precisam fazer suas refeições na Universidade.

Para alocar os trabalhos da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, a Faculdade de Educação disponibilizará uma sala individual, o que ocorre com todos os Coordenadores de Cursos da Faculdade. Isso garante a privacidade necessária para os atendimentos de discentes, docentes, técnicos administrativos e pessoas externas à UFMS. A Coordenação do Curso pode também utilizar outros espaços da universidade, a depender da demanda, para atendimento de grupos maiores, como salas de aula que ficam disponíveis durante o dia e a sala de reuniões da Faculdade de Educação.

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos utilizará, para a





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

realização das aulas presenciais, 01 (uma) sala de aula localizada no Complexo EaD e Escola de Extensão. Esta sala possui características específicas, atendendo a diferentes demandas pedagógicas e práticas, como aulas teóricas, atividades de laboratório e oficinas interdisciplinares. A sala é ampla, arejada, com ambiente climatizado. Possui quadro (lousa) grande, equipamento de *datashow* acoplado e tela de projeção. Possui, em média, 45 cadeiras, sendo duas a três cadeiras para canhotos, uma para obeso e uma para cadeirante. O prédio conta com acessibilidade para cadeirantes (rampas) e para deficientes visuais (piso tátil) que direcionam até as salas de aulas, sendo que em cada porta das salas encontra-se a identificação em Braille.

Neste mesmo prédio em que ocorrerão as aulas presenciais, os estudantes terão acesso ao Laboratório Interdisciplinar, em período integral, salvo os períodos previamente agendados para execução de disciplinas. Este laboratório está equipado com 45 (quarenta e cinco) computadores conectados à *internet*, assim como acesso livre ao Portal de Periódicos da CAPES, assinado pela UFMS. O laboratório conta com a disponibilidade de equipamentos de mesas e cadeiras para o uso individual dos discentes. Possibilitam o acesso ao ambiente Moodle de apoio ao ensino, ao acervo digital composto por livros eletrônicos e base de dados online em que pode se encontrar fontes para pesquisa nacionais e internacionais.

O acervo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Sibi/UFMS) é composto por três grandes áreas do conhecimento: ciências biológicas, ciências exatas e ciências humanas. É destinado à comunidade acadêmica para consulta e empréstimo domiciliar, visando dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFMS. A comunidade externa acessa livremente o acervo apenas por meio da consulta local. O acervo físico corresponde hoje a mais de 130.000 títulos de materiais bibliográficos, incluindo livros, teses e dissertações, CDs, DVDs, periódicos, folhetos, normas técnicas, mapas e mais de 430.000 exemplares, divididos em 10 Bibliotecas, uma em cada campus da UFMS.

Atualmente, o acervo virtual é composto por obras adquiridas em modalidade perpétua (livros das editoras Atheneu e Springer) e obras oriundas de assinaturas anuais como os livros da plataforma Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson, as normas técnicas da empresa Target GEDWeb, os periódicos do Portal de Periódicos da CAPES, as teses e dissertações do Repositório Institucional (RI/UFMS) e o Portal de Revistas da UFMS, além de bases de dados de acesso gratuito.

O acervo físico e virtual está tombado e informatizado por meio do *Software Pergamum*, utilizado para gerenciamento do acervo bibliográfico, consulta, guarda, empréstimo, reserva e renovação de materiais e de outras atividades administrativas da Biblioteca, e pelo Sistema de Patrimônio da UFMS. As informações sobre o acervo físico e virtual são visualizadas no site do Sistema de Bibliotecas ([bibliotecas.ufms.br](http://bibliotecas.ufms.br)) por meio do Catálogo Online *Pergamum*. O acervo virtual assinado pela UFMS possui mais de 20.000 títulos de todas as áreas do conhecimento que podem ser acessados online através do Catálogo Online *Pergamum* ou *offline* por meio de aplicativo próprio de cada plataforma contratada.

As plataformas de livros digitais disponibilizadas possuem ainda navegabilidade intuitiva, com recursos de anotações e realces de texto, busca dinâmica e compartilhamento de informações, além de recursos de acessibilidade como leitura em voz alta, visão noturna e opções de formato de texto. Os contratos celebrados entre as plataformas de livros digitais e a UFMS garantem acesso ininterrupto e ilimitado pelos usuários da Instituição, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

As Bibliotecas também garantem o acesso ao acervo virtual em suas instalações, pois possuem recursos tecnológicos, com computadores à disposição,





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

aplicativos de leitura e rede sem fio (Eduroam) para atender à demanda e à oferta ininterrupta via *internet*.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do curso (PPC) e referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que comprova a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

É importante salientar que a escolha das Bibliografias (Básica e Complementar) de todas as disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos foi baseada no acervo da Biblioteca da UFMS, físico ou virtual.

Por fim, destaca-se que a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) possui estúdios de gravação, que podem ser agendados para a realização de produtos audiovisuais de algumas disciplinas do Curso, envolvendo a produção de vídeos em Libras, por docentes ou discentes.

### 13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A UFMS possui uma Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (Agetic) que desenvolve e mantém serviços digitais tanto para a área acadêmica, quanto para a área administrativa, provê serviços de conectividade, além de infraestrutura de sites, tais como: SISCAD, SigPos, SigProj, Sistema de Gestão de Pessoal (SGP), SEI, AVA, dentre outros. Além disso, existem ferramentas de aula e reuniões on-line como Google *WorkSpace* e Conferência Web.

A UFMS ampliou a infraestrutura de *Internet* para garantir conectividade, como por exemplo, expansão da rede sem fio Eduroam em todas as unidades da UFMS e, conseqüentemente, melhor acesso para as ações acadêmico-administrativas. Tal infraestrutura tecnológica diferenciada possibilita formas distintas de trabalho.

Destaca-se a implantação do SEI, que é o sistema eletrônico de tramitação de processos, que trouxe economia, mas especialmente deu agilidade nos processos administrativos, sendo este um grande diferencial da UFMS. Além disso, a UFMS tem sistemas próprios para vários tipos de atividades. Por exemplo, possui um sistema próprio de controle de patrimônio, sistema para avaliação Interna e Externa.

Para a gestão acadêmica, desde o ingresso na graduação, as secretarias acadêmicas e as bancas de avaliação fazem todas as atividades de maneira on-line. A gestão da documentação e informações acadêmicas também são realizadas pela Secretaria Acadêmica e Coordenadores de Curso de maneira on-line.

No que se refere aos recursos tecnológicos para fins acadêmicos, podemos citar vários sistemas que auxiliam no fazer docente, tais como o Diário Docente, o Sistema de Gerenciamento de Projetos, o serviço *Gsuite* do Google e Plano de Atividades Docentes.

Quanto à acessibilidade digital, cabe destacar que a Cidade Universitária conta com acesso à Internet de 10 Gbps (dez gigabits por segundo) tanto de *Download* quanto de *Upload*, contando também com rede Wi-Fi em todos os blocos. Deste modo, os estudantes podem acessar a *internet* utilizando celulares e computadores pessoais.

Há, ainda, a aquisição de equipamentos e *softwares* para renovação do parque tecnológico com recursos advindos da administração superior da UFMS e de





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

projetos de pesquisa sob a coordenação de professores dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias através do ambiente educacional Moodle.

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos buscará incorporar, nas atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão, as ferramentas de TICs, por meio da utilização da infraestrutura tecnológica propiciada pela UFMS, como:

- Rede Wi-Fi (Eduroan) para acesso à *internet* na sala de aula e áreas de convivência;
- Laboratório Interdisciplinar, com *internet* para acesso de professores e acadêmicos;
- Computadores de mesa, com *internet*, nas salas de professores;
- Computadores na biblioteca para acesso aos bancos de dados, ao acervo local e a repositórios nacionais e internacionais;
- Sistema Acadêmico (Siscad), utilizado por estudantes, professores, secretaria acadêmica e Coordenação de Curso, que permite a informatização da matrícula, o controle da trajetória acadêmica do estudante, lançamento de notas e frequência, planos de ensino, cronograma das aulas, entre outros.

Além da infraestrutura tecnológica, são disponibilizados vários serviços aos acadêmicos, por meio da *Internet*, permitindo acesso a:

- Requerimentos diversos;
- Materiais didáticos on-line (no ambiente Moodle AVA ou Minha Biblioteca);
- Calendário escolar;
- Autoavaliação institucional, por meio de formulário on-line;
- Acesso à Ouvidoria;
- Disponibilização dos Horários de Aulas, projetos de pesquisa, ensino ou extensão, grupos de pesquisa e informações diversas sobre ações, eventos ou atividades do Curso, da Faculdade de Educação ou da UFMS;
- Disponibilização de regulamentos, programas de assistência estudantil ou outras informações relevantes para os estudantes e servidores na página do Curso e da Faculdade de Educação.

A incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de Graduação contribui para que a execução do projeto pedagógico do Curso garanta a acessibilidade digital e comunicacional, além de promover a interatividade entre docentes e discentes. Assegura, ainda, o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

## 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos apresentado é fruto das experiências acadêmicas, profissionais e sociais dos professores e observa as orientações legais em vigor. Por se tratar de um projeto pedagógico singular e com muitas especificidades, ao ser colocado em prática será passível de mudanças que vão qualificá-lo e corroborar com a sua implementação. Ao construí-lo, estivemos empenhados em criar um Curso que oportunize aos futuros profissionais





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

que atenderão a educação bilíngue de surdos uma formação contextualizada, em que os conhecimentos teórico metodológicos sejam confrontados e problematizados a partir das demandas que emergem na escola e na sociedade contemporânea.

As disciplinas obrigatórias e optativas, bem como as componentes curriculares não disciplinares, foram pensadas e organizadas de modo a estabelecer uma base teórica e conceitual para o exercício da atividade junto aos estudantes surdos na modalidade de educação bilíngue, levando em consideração os temas transversais que devem perpassar a formação inicial - relações étnico-raciais, educação ambiental e direitos humanos, bem como as modalidades da Educação Básica - educação especial, educação das comunidades tradicionais e educação de jovens e adultos. Todos os conteúdos visam as especificidades linguísticas, visuais e culturais da aprendizagem que o exercício do profissional em educação bilíngue de surdos exige em espaços escolares, fortalecendo a parceria entre a comunidade surda, instituições educacionais e sociedade, promovendo a valorização da Língua de Sinais e das culturas surdas.

O Curso, dessa forma, centra-se nos dois primeiros semestres nas disciplinas de fundamentação teórica, apresentando e aprofundando os conhecimentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação, bem como as especificidades das concepções de educação bilíngue, Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Ressaltamos que para priorizar a aproximação do estudante com a educação e em consonância com a Resolução nº 4/2024-CNE/CP, o Curso conta com estágios em todos os semestres.

No terceiro e quarto semestres intensificam-se os estudos sobre os fundamentos e metodologias do ensino das temáticas, habilidades e disciplinas que fazem parte das especificidades educacionais do estudante surdos. Conteúdos sobre os direitos humanos e relações étnico-raciais são aprofundados. Os fundamentos, marcos legais e pressupostos da educação bilíngue de surdos são enriquecidos.

No quinto e sexto semestres são abordados os temas que se referem à diversificação de conhecimentos do profissional da educação bilíngue, com ênfase nas diferentes modalidades de ensino que perpassam a Educação Básica, bem como as singularidades linguísticas dos estudantes surdos.

Nos últimos dois semestres há o aprofundamento curricular por meio do aprofundamento da discussão da relação entre docente, intérprete educacional, atendimento educacional especializado, educação, trabalho e diversidade, tendo a disciplina de Laboratório e práticas bilíngues como um articulador entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional.

Espera-se que a matriz curricular desenvolvida para o Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos seja um passo importante na promoção da inclusão, acessibilidade linguística e equidade. Acreditamos que este projeto contribuirá significativamente para a formação de professores capacitados e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade surda. Assim, estamos comprometidos em garantir a qualidade do curso, atualizando constantemente o currículo e metodologias para atender às necessidades dos estudantes e da sociedade.

## 15. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979. Federaliza a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), transformando-a na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jul. 1979.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- BRASIL. Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), mediante transformação do Câmpus de Dourados (CPDO). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2005.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua atuação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância por instituições de ensino superior integrantes do sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 dez. 2019.
- BRASIL. Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Edital nº 23, de 2023. Programa nacional de fomento à equidade na formação de professores da educação básica – PARFOR-equidade. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2024.
- DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE MATO GROSSO DO SUL (DETRAN-MS). Relatório sobre a frota de veículos na capital. Mato Grosso do Sul, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2022.
- INSTITUTO TRATA BRASIL. Ranking do Saneamento. São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2022.





ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

- MATO GROSSO. Lei Estadual nº 2.620, de 26 de julho de 1966. Absorve os cursos anteriores pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, reformula a estrutura e institui departamentos e o primeiro Curso de Medicina. 1966
- MATO GROSSO. Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 16 set. 1969.
- QUILLES, Raquel Elizabeth Saes. Educação de surdos em Mato Grosso do Sul: desafios da educação bilíngue e inclusiva. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos: UFSCar, 2015, 326 p.
- SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SEMADESC). Relatório: PIB – Produto Interno Bruto – Mato Grosso do Sul. Campo Grande: SEMADESC, 2021. Disponível em: <https://www.semalesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/PIB-relatorio-2010-2021.pdf>. Acesso em: nov. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro de 1997. Cria o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMS. Mato Grosso do Sul, 1997.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução nº 18, COUN, de 21 de março de 2017. Extingue o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Publicada em 27 de março de 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução nº 25, COUN, de 21 de março de 2017. Cria a Faculdade de Educação. Publicada em 27 de março de 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Resolução nº 537, COGRAD, de 29 de agosto de 2019. Dispõe sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da UFMS. Boletim de Serviço da UFMS, Campo Grande, MS, 29 ago. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Estatuto da UFMS. Aprovado pela Resolução nº 93, COUN, de 28 de maio de 2021. Boletim de Serviço da UFMS, Campo Grande, MS, 28 maio 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Regimento Geral da UFMS. Aprovado pela Resolução nº 137, COUN, de 29 de outubro de 2021. Boletim de Serviço da UFMS, Campo Grande, MS, 29 out. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Resolução nº 430-COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS. Boletim de Serviço da UFMS, Campo Grande, MS, 16 dez. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução nº 706, COGRAD, de 8 de dezembro de 2022. Aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS. Boletim de Serviço da UFMS, Campo Grande, MS, 8 dez. 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Manual de





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



ANEXO - PPC DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - FAED  
(Resolução nº 1.160-Cograd/UFMS, de 10 de janeiro de 2025.)

Competências. Campo Grande, MS: UFMS, 2022.

